

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 27 de março de 2011

CLIPPING LOCAL MÍDIA IMPRESSA Manaus, domingo, 27 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO CAPA
JORNAL DO COMMERCIO Incentivos gerak dúvidas, diz Serafim
JORNAL DO COMMERCIO Amazônia Ocidental destaca importância da autarquia
JORNAL DO COMMERCIO Nota de Esclarecimento
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL
JORNAL DO COMMERCIO Parceria
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Polêmicas
JORNAL DO COMMERCIO
ECONOMIA
JORNAL DO COMMERCIO Economia
JORNAL DO COMMERCIO Economia
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Entrevista
JORNAL DO COMMERCIO Entrevista (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO "O modelo é um projeto vencedor que ainda vai gerar muitos frutos"
JORNAL DO COMMERCIO "O modelo é um projeto vencedor que ainda vai gerar muitos frutos" (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO Polo Industrial
JORNAL DO COMMERCIO Polo Industrial (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO "Dependência de incentivos fiscais mutila Zona Franca de Manaus"
JORNAL DO COMMERCIO "Dependência de incentivos fiscais mutila Zona Franca de Manaus" (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO Sindicato dos Metalúrgicos
JORNAL DO COMMERCIO Dimpe consolida-se como iniciativa de sucesso

JORNAL DO COMMERCIO Observatório
JORNAL DO COMMERCIO Futuro
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Indústria metalúrgica
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO NOTA DE RECONHECIMENTO
JORNAL DO COMMERCIO Crimes tributários
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Simplast
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Impacto
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Espaço físico do PIM
JORNAL DO COMMERCIO Fabricantes de relógios projetam manter produtividade em 2011
JORNAL DO COMMERCIO Instituições preparam mão de obra para o PIM
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO SUFRAMA- UMA CONQUISTA COM LUTAS PERMANENTES
JORNAL DO COMMERCIO
Amazônia Ocidental
JORNAL DO COMMERCIO
Amazônia Ocidental (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO Amazônia Ocidental (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO
Estratégia & Ação
JORNAL DO COMMERCIO
Estratégia & Ação (continuação)
JORNAL DO COMMERCIO
Comércio
JORNAL DO COMMERCIO
Suframa 44 anos
JORNAL DO COMMERCIO Coca-Cola
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Servitec
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS

JORNAL DO COMMERCIO SIEMENS
JORNAL DO COMMERCIO PARABÉNS SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO BRAMONT
JORNAL DO COMMERCIO SUFRAMA
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS JORNAL DO COMMERCIO
PARABÉNS SUFRAMA
JORNAL DO COMMERCIO HONDA
JORNAL DO COMMERCIO
SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO ENGECO
JORNAL DO COMMERCIO
Amazoncopy
JORNAL DO COMMERCIO Ótica Avenida
JORNAL DO COMMERCIO
Suframa 44 anos
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos
JORNAL DO COMMERCIO WIZARD
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO MAGISTRAL
JORNAL DO COMMERCIO KODAK
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos
JORNAL DO COMMERCIO AFEAM
ESPECIAL SUFRAMA 44 ANOS
JORNAL DO COMMERCIO HONDA
JORNAL DO COMMERCIO
Unimed

JORNAL DO COMMERCIO Prefeitura de MANAUS
JORNAL DO COMMERCIO CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA FÊMINA
JORNAL DO COMMERCIO CIVIILCORP
A CRITICA sim & não
A CRITICA Linha de frente em motos
A CRITICA notas & notas
AMAZONAS EM TEMPO CAPA



CAPA

Suframa completa 44 anos sob novos desafios

Textos de Margarida Galvão

Suframa comemora 44 anos nesta segunda, 28, com a certeza de ter acumulado muitas vitórias ao longo de sua trajetória, ao de ter acuminato fininas vicinos aconago de conseguir gerar desenvolvimento em suas áreas de influência na Amazonia Ocidental e Amapá. O exemplo mais notável é a capital,

onde está instalado o PIM, que alcançou faturamento recorde no ano passado. Ao crescimento econômico, somam-se os aportes tecnológicos e educacionais decorrentes do sucesso da indústria incentivada.

volta a enfrentar uma nova batalha no Congresso neste ano, materializada desta vez na MP 517, que ameaça tirar mais vantagens comparativas

da região. A volatilidade jurídica e os gargalos logísticos, por smal, são os principais obstáculos para o modelo apontados pelas lideranças políticas e empresariais ouvidas pelo Jornal do Commercio. Que este aniversario É um sucesso que, vale ressaltar, avança sobre bases frágeis. A ZFM 💮 sirva para a reflexão das autoridades de Brasília sobre a importância, para aregião e para o país, de manter e desenvolver esse projeto : itorioso

Páginas A5 a D5

1/69 CGCOM / Suframa



Incentivos gerak dúvidas, diz Serafim

POR JOELMA MUNIZ

Apesar do sucesso, o PIM apresenta dificuldades. Para o ex-prefeito e economista Serafim Corrêa, um deles diz respeito às dúvidas relativas aos incentivos. "O Estado brasileiro ainda não conseguiu entender alguns deles, o que gera insegurança jurídica fatal quando se trata de atração de novos investidores", destacou. Corrêa cita como exemplo o impasse sobre a liberação do IPI para as empresas que adquirem insumos produzidos em Manaus, e que integram um produto final fabricado fora dos limites da ZFM.

Página A4

CGCOM / Suframa 2 / 69



Amazônia Ocidental destaca importância da autarquia

POR LUANA GOMES

A festa de 44 anos da Suframa comeca em grande estilo. Por intermédio do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), a autarquia já obteve uma expansão de 85,63% no faturamento, quando comparada há seis anos (US\$ 18.90 bilhões). O acréscimo permitiu que a autarquia alcançasse um saldo recorde de US\$ 35.09 bilhões nas vendas da indústria incentivada da capital amazonense.

Além de Manaus, a Suframa também busca promover o desenvolvimento na Amazônia Ocidental, além do Amapá. Na tentativa de integrar os Estados e municípios ao restante do país, a autarquia possui unidades administrativas descentralizadas, onde se encontram suas três Áreas de Livre de Comércio e oito Coordenações Regionais. São oferecidos os mesmos benefícios fiscais, atraindo investimentos e empregos. O Jornal do Commercio ouviu autoridades dos municípios sobre a atuação da Superintendência.

Página E1

3 / 69 CGCOM / Suframa



Nota de Esclarecimento

Centro da Indústria do Estado de CIEAM -

À vista de notícias recentemente veiculadas na midia amazonense, o Conselho Superior do Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM, instância maior da acministração dessa entidade empresarial, representativa do setor inclustrial da Zona Franca de Manaus, toma a iniciativa de vir a público para prestar os seguintes esclarecimentos:

1. O CIEAM, quando se colocou à disposição da Suframa para viabilizar, no mais curto espaço de tempo, a obra emergencial de restauração da estrutura viária do Distrito Industrial, que há anos causa sérios transtornos aos mansportes de pessoas e cargas das empresas, com reflexos em micativos em seus custos, o fez com o único intuito de colaborar com a economia do Polo Industrial de Manaus e com a conjunicada.

2. O processo decisório no CIEAM é conduzido democraticamente nas reuniões deliberativas de seu colegiado, com ampla discussão e votação das questões submeticas por sua diretoria executiva, de modo que os atos de sua presidentaforam previamente aprovados e autorizados por esta Conselho Superior.

3. Informamos que, no caso do convênio nº 057/2007, que trata da revitalização do sistema viário do Distrito Industrial de Manaus, o CIEAM, com o apoio de sua assessoria jurídica, seguiu rigorosamente as normas e trâmites legais que disciplinam o uso de verbas públicas.

O CIEAM é uma entidade de classe autônoma, represente tiva do setor industrial da Zona Franca de Manaus, mantas por seus associados, com mais de 30 anos de bons serviços prestados ao desenvolvimento desse Estado, o que alicerça o alto conceito que desfruta na sociedade amazonense.

Manaus, 26 de fevereiro de 2011.

Conselho Superior do CIEAM.

CGCOM / Suframa 4 / 69

CGCOM

JORNAL DO COMMERCIO OPINIÃO

Manaus, quarta-feira, 2 de março de 2011.

EDITORIAL

Modelo é o motor do desenvolvimento sustentável na região

om números exuberantes para mostrar, a Zona Franca de Manaus completa 44 anos com enorme potencial de crescimento ainda. E o sucesso da ZFM é motivo de orgulho para todos os amazônidas porque não há um rincão dessa imensa região que não receba, direta ou indiretamente, algum beneficio do modelo econômico que hoje é o principal motor do desenvolvimento sustentável do Amazonas.

No PIM (Polo Industrial de Manaus), mais de 108 mil trabalhadores encontram empregos diretamente nas linhas de produção, enquanto outros 400 mil estão ocupados em alguma atividade ligada às fábricas do Distrito Industrial. Isso significa que mais de um terço da população de Manaus obtém sua renda mensal no PIM, cujo faturamento em 2010 ultrapassou a marca de US\$ 35 bilhões, um novo recorde para o modelo.

Tais números confirmam a necessidade de preservar e ampliar as vantagens comparativas oferecidas pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) às empresas que desejam se instalar em nosso Parque Industrial. Com dados tão positivos, não é de estranhar que tantas corporações industriais desejam edificar fábricas no PIM para produzir aqui artigos que são vendidos em todos os lugares de mundo, seja por seu preço competitivo ou pela qualidade tecnológica embutida neles.

Embora sofra com o desconhecimento de parte do mundo empresarial e de algumas regiões do Brasil, a Zona Franca de Manaus a cada dia tem seu valor reconhecido pelo governo federal, que entendeu a capacidade de desenvolvimento que o modelo desperta na região Norte. No entanto, ainda é possível aperfeiçoar e tornar ainda mais competitivo o Parque Industrial da capital amazonense, principalmente quando a logística de transporte for melhorada no Estado.

Para atingir um novo patamar de produção e competitividade, é que se exige a conclusão da BR 319, por causa de seu enorme potencial para colocar os produtos da Zona Franca de Manaus diretamente nos mercados consumidores, de forma barata e rápida. Quando essas exigências forem cumpridas, o modelo terá ainda melhores números para apresentar ao Amazonas, ao Brasil e ao mundo.

CGCOM / Suframa 5 / 69



Parceria

Japão e Amazonas vão se unir para desenvolver mais projetos sustentáveis

Com mais de 40 empresas instaladas no Parque Industrial do Amazonas, o governo japones preten-de ampliar a parceria com o Estado para desenvolver projetos em defesa do meio ambiente que priorizem principalmente atividades

Cônsul do Japão afirmou que o Amazonastem grande afinidade econômica, comercial e cultural com o Japão por reuniruma expressiva colônia japonesa

autossustentáveis. O anúncio foi feito pelo cônsul geral do Japão em Manaus, Hajime Naganuma, durante encontro com o presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, Ricardo Ni-colau (PRP), na sala vip do Legislativo.

O cônsul disse que o Amazonas tem uma gran-de afinidade econômica, comercial e cultural com o Japão por reunir uma expressiva colônia japonesa e empresas que atuam há mais de 40 anos na região. "O Estado é importante para nós, japoneses.

descendentes Nossos encontraram aqui a receptividade, a acolhida, que precisavam para trabalhar durante a imigração. Possuímos grandes laços culturais e queremos aumentar esse intercâmbio", afirmou ele. No encontro, o presiden-

te Ricardo Nicolau colocou

à disposição do governo japonês toda a infraestrutura da Assembleia Legislativa para as discussões da COP 17 (conferência mundial do meio ambiente) que visam a defesa ambiental. Nicolau lembrou ao cônsul que o Amazonas foi o primeiro Estado brasileiro a assinar a lei sobre mudanças climáti-

cas.
"Nossa história está muito ligada aos japoneses. É um povo que contribuiu expressivamente para o de-senvolvimento econômico do Amazonas e também de todo o Brasil. Nossos laços culturais são muitos estreitos. Só temos a agradecer a colaboração deles durante todos esses anos de desenvolvimento", afirmou o presidente da Assembleia.

Para marcar o encontro na Assembleia e reforçar ainda mais os laços culturais e econômicos que unem o Brasil e Japão, o presidente Ricardo Nicolau e o cônsul Hajime Naganuma fizeram troca de presentes.

O presidente Ricardo Nicolau recebeu uma moldura em porcelana com as flores que representam o Japão e entregou ao cônsul japonês uma peça de arte-sanato com madeira certificada do Amazonas. O deputado David Almeida (PMN) também participou do encontro.

CGCOM / Suframa 6 / 69



Polêmicas

PIM ainda enfrenta dúvidas sobre isenção

Para o ex-prefeito de Manaus, modelo industrial do Amazonas ainda enfrenta dúvidas com relação a isenção de impostos e a falta de Infraestrutura

Por Joelma Muniz

PIM (Polo Industrial de Manaus) é considerado o mais importante polo do Norte e Nordeste do país. Ele comporta 110 mil empregos diretos, e faturou em 2010 um montante de R\$ 61,585 bilhões.

Incentivado pelo modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), o PIM atrai empresas de todas as partes do mundo, que usam as isenções de impostos como fator principal para aportarem no Estado. Entre estas estão as isenções de IPI (Imposto da importação de insumos) e ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços).

Entretanto, apesar do sucesso, o polo apresenta algumas dificuldades que necessitam de resoluções a médio e longo prazo. Para o ex-prefeito e economista Serafim Corrêa, as problemáticas do PIM giram em torno de dois pontos: o primeiro seriam as dúvidas relativas aos incentivos. "O Estado brasileiro ainda não conseguiu entender alguns deles, o que gera insegurança juridica fatal quando se trata de atração de novos investidores", destacou.

Corrêa citou como exemplo o impasse sobre a liberação ou não do IPI para as empresas adquirentes de insumos produzidos em Manaus, e que integram um produto final fabricado fora dos limites da ZFM.

"Existem duas correntes que há décadas discutem o tema. Uma entende que sim, porque se assim não fosse não haveria isenção, mas mero diferimento. A outra entende que não porque na Constituição Federal o crédito do IPI deve corresponder ao que foi cobrado na operação anterior. Em 1998, o STF (Supremo Tribunal Federal) entendeu que as empresas tinham direito ao cré-

dito do IPI e isso consolidou um polo importante que foi o dos concentrados de refrigerantes que reúne Coca Cola, AMBEV e Pepsi Cola. Agora, doze anos depois, o STF mudou a sua composição e também, a sua opinião.

Diante da mudança, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional pediu que ao tema fosse dada "Repercussão Geral", o que significa dizer que mantido esse entendimento não se discute mais o assunto e com isso acaba, por decisão final do STF, um dos mais importantes incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus", lembrou, lamentando a falta de posicionamento dos atuais governantes.

Que, segundo ele, deram pouca repercussão à decisão que enfraqueceu a competitividade do setor, o que pode ocasionar o fechamento de fábricas aqui instaladas. Outro fator levantado pelo economista, foi a precariedade em funções vitais como a dos portos, aeroportos, comunicação, energia elétrica e recursos humanos.

"É bom entender que não basta dar incentivos, tem que dar o mínimo de condição de operação. Hoje, temos quedas constantes de energia. Muito discurso e pouca solução", destacando que, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, gerador da terceira maior fonte de receita da Infraero no Brasil, ainda não foi ampliado, e que Manaus possui a internet mais cara e lenta do país.

Corrêa critica ainda o que chama de "descompasso" entre as academias e os recursos humanos, que não dão prioridade aos profissionais locais para os cargos de direção, que são ocupados por pessoas vindas de outros locais do país e do mundo.

"Quantos cargos de direção no Distrito Industrial são ocupados por técnicos formados em nossas faculdades?", questionou.

CGCOM / Suframa 7 / 69



Economia

Resultado positivo do Polo Industrial dá respaldo às negociações das demandas

Dirigentes de classe apontam que faturamento de US\$ 35 bilhões é argumento de peso para as empresas se manterem competitivas no mercado

expectativa dos diri-gentes da indústria da ZFM (Zona Franca de Manaus) é de que seja man-tida a boa receptividade do PIM (Polo Industrial de Manaus) em Brasília, conquistada nos últimos oito anos. A marca histórica, no fatura-mento, de US\$ 35.1 bilhões, em 2010, apontada como o melhor resultado obtido pelo modelo em toda a sua traietória, conforme os Indicadores de Desempenho do PIM divulgados pela Superinten-dência da ZFM (Zona Franca de Manaus), sem dúvida vai contar pontos positivos para o setor fabril de Manaus, no novo governo que se inicia.

Para o presidente da Fieam, Antonio Silva, contra os números apresentados pela indústria do PIM não tem argumento. "Como criticar um polo como o nosso que gera 108 mil postos de trabalho, incluindo mão de obra efetiva, temporária e terceirizada? Não tem como?, responde o dirigente, ressaltando que é evidente que para todos os pleitos, eles (técnicos do governo) têm estudo, o que leva um certo tempo de mahira-, justificou.

De acordo com Antonio Silva, há um ano e meio a Fie-

am, juntamente com outras entidades de classe do PIM. a exemplo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, levaram ao conhecimento do governo federal vários problemas enfrentados pela indústria local referentes à infraestrutura do PIM. "Tivemos problemas diversos, a exemplo do que houve com a Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, que não conseguiu atender demanda das empresas, principalmente do segmento eletroeletrônico, no primei-ro semestre do ano passado, que tiveram sua produção dobrada devido a Copa do

Silva aponta também que as empresas tiveram problemas portuários com o desmoronamento de parte do Porto Chibatão, o que trouxe sérias dificuldades para o setor fabril que naquele mo-mento (outubro) estava em pleno processo de produção para atender a demanda de fim de ano. "Esses tipos de problemas findam afetando a produtividade das empresas", mencionou.

Aproveitando a boa re-ceptividade do PIM na CNI (Confederação Nacional da Indústria), que segundo Silva teve uma sensível melhora nos últimos anos, os dirigentes do PIM visitaram o Ministério da Saúde e a Receita Federal para denunciar as dificuldades pelas quais a indústria do PIM passa, inclusive a falta de recursos huma

nos em algumas áreas como a Receita Federal e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).



O presidente da Fleam contou que, há um ano e meio, a entidade e o Cleam levaram ao conhecimento do governo os problemas enfrentados pelo PIM



de Projetos da Suframa, Oldemar Ianck, também admite que o PIM tem obtido boa performance em Brasília, inclusive no MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior).



variações e apoie as reivindi-cações da indústria. "Inde-

pendente de filiação partidá-

O presidente do Sinaces

(Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrô-nicos e Similares de Manaus),

Wilson Périco, também ad-

mite que as entidades de

classe têm conseguido alguns

avanços para o PIM junto ao

governo. Sem dúvida que.

conforme o dirigente, faz-se

necessário um maior em-

penho da bancada política

do Amazonas no Congresso

Nacional. Segundo Périco,

ria", enfatizou.

Como criticar um polo como o nosso, que gera 108 mil postos de trabalho, incluindo mão de obra efetiva, temporária e terceirizada? Não tem como. ANTONIO SILVA, presidente da Fi

CGCOM / Suframa 8 / 69

Economia

Apesar de cautelosas, empresas do polo projetam manter crescimento em 2011

Medidas governamentais visando conter desperdícios e volta da inflação são apontadas como necessárias para manter produtividade

Im que pese o grande desafio do governo da pre-sidente Dilma Rousseff de reduzir os gastos de custeio da máquina pública para poder aumentar os investimentos em infraestrutura, visando sustentar o crescimento do país, o que tende a criar arrochos para a população, a exemplo do que está acontecendo com a cesta básica, os representantes do PIM (Polo Industrial de Manaus) se mantêm otimistas e projetam manter performance de crescimento em 2011. A indústria incentivada da ZFM (Zona Franca de Manaus) completa 44 anos de atividade, neste dia 28 de fevereiro, confiante de que vai realizar bons negócios neste ano em relação a 2010.

Vale lembrar que no ranking da produção industrial o Estado do Amazonas fechou 2010 em terceiro lugar, perdendo apenas para o Espírito Santo e Goiás, ao atingir alta de 16,3%. Os setores de veículos, que cresceu 18,9%; eletroeletrónicos, 18,4%; e alimentos e bebidas, 16,4%, foram os grandes responsáveis pela alta de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Dados do instituto no Amazonas apontam que os produtos que merecem destaque e que influenciaram este resultado foram: as motocicletas, os televisores de LCD e os telefones celulares.

O presidente da Eletros (Associação Nacional de Produtos Eletroeletrônicos), Lourival Kiçula, aposta no mercado de televisores com LCD (tela de cristal liquido), que segundo ele deve continuar crescendo especialmente as LEDs e até as TVs de plasma. "Além dos produtos voltados para a era da conectividade, este também é um mercado que deve crescer neste ano", assegurou.

Mercado aquecido

Otimista com os novos rumos da economia brasileira,
o superintendente adjunto de
Projetos da Suframa, Oldemar
Ianck, aponta que o mercado
interno está aquecido e as obras
de infraestrutura programadas
estão em curso. O executivo
reconhece que alguns aspectos
macroeconômicos estão com
sinal amarelo, necessitando
atenção especial, a exemplo do
câmbio e o do controle inflacionário. "Confio que os dirigentes
estão tomando as medidas na

direção certa", alegou.

Com relação ao PIM, Ianek avalia que os indicadores industriais vislumbram um ano de muitas realizações. Os novos projetos industriais já aprovados para Manaus, além daqueles em análise, bem como outros em processo de consolidação da decisão dos investidores, são a prova, segundo o superintendente, de que o polo vai continuar mantendo seus investimentos, o que levará a indústria a crescer.

No entanto, Ianck reconhece que para dar sustentação ao FIM se faz necessário que a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) retome a governança da receita orçamentária, gerada com as taxas cobradas das empresas incentivadas pelo modelo ZFM. "A autarquia precisa dessa receita para manter os investimentos em sua área de atuação", assegurou.

Na avaliação do presidente do Sinaees (Sindicato da Industria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), 2011 será um ano de muitos desafios, principalmente contra o ingresso de produtos e insumos importados. "Precisamos urgentemente que o Poder público tome ações para preservar os investimentos feitos no país e em especial na ZFM, e, principalmente, os empregos gerados por esses investimentos", destacou.

Novos

desafios O diretor da Projec Projetos e Consultoria, Raimundo Lopes Filho, que trabalha elaboração de projetos industriais, visando à atração de novos negócios para Manaus, está confiante na larga experiência da presidente Dilma em administração pública, mas teme que ela não atinja as metas previstas. "Ela enfrentará o desafio de aumentar o investimento em infraestrutura dos atuais 2,2% do PIB (Produto Interno Bruto) para algo próximo de 5% do PIB, sob pena de não conseguir cumprir as metas de crescimento do país e os compromissos assumidos para a realização dos eventos internacionais da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016", destacou.

Na opinião de Lopes, o segmento eletroeletrônico

deverá continuar a ser o carro chefe na atração de novos investimentos para a ZFM em 2011, principalmente para produtos de tecnologia de ponta, a exemplo de video e informática. Ó segmento Eletroeletrônico/Bens de Informática foi um dos grandes responsáveis por "puxar o desempenho positivo do PIM. De janeiro a descrabro, o subsetor atingia faturamento de US\$ 15.7 bilhões, o melhor desempenho de toda a sua trajetória, apontam os Indicadores de Desempe nho do PIM, divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus. No comparativo com 2009 cujo faturamento foi de US\$ 11.4 bilhões, o aumento foi de 37,36%.

Segundo o consultor, o desempenho registrado sem dúvidas favorecerá a atração de novos investimentos para Manaus em 2011. No entanto, lembra que a infraestrutura interna do polo precisa com urgência de novos investimentos. "Os indicadores industriais atestam mais crescimento neste ano e a indús-

> Na opinião do consultor Raimundo Lopes Filho, o segmento eletroeletrônico continuará sendo o carro chefe na atração de novos investimentos para a ZFM

tria local tende a acompanhar esse ritmo, bastando para isso que lhe sejam dadas condições de produzir e escoar sua produção", frisou.



CGCOM / Suframa 9 / 69



Economia

Zona Franca deve gerar debates calorosos em 2011

Perenização dos incentivos fiscais e prorrogação do modelo devem ser colocadas na mesa de negóciações da Casa

da ZFM (Zona Franca de Manaus) está nas mãos dos novos governan-tes do país. Se as promessas de campanha, feitas no ano passado, vigorarem, breve-mente o Congresso Nacional vai focar suas atenções para assuntos como perenização dos incentivos fiscais do modelo e prorrogação por mais 50 anos.

A perenização da ZFM é proposta de campanha da senadora Vanessa Grazziottin (PCdoB) que garante que o projeto está avançando bastante porque o PIM (Polo Industrial de

Manaus) já deu mostras de maturidade. "A performance apresentada em 2010, com o faturamento de US\$ 35 bilhões, é um bom motivo para discu-tirmos a proposta", disse.

Com relação ao que pro-pôs a presidente Dilma Rousseff, em campanha, de prorrogar os incentivos fiscais da ZFM por mais 50 anos, após 2023, Vanessa destacou que toda proposta neste sentido deve ser avaliada. "Esse é um debate que vamos aprofundar no Senado em 2011, assim como fizemos na campanha eleitoral", assegurou.

modelo de desenvolvimento

Apesar de considerar o modelo importante para o Estado, o deputado federal Francisco Praciano disse que irá lutar pela criação de uma economia paralela

VANESSA GRAZZIOTTIN.

por considerá-lo importante para o Estado do Amazonas,

Apesar de defender o e por acreditar que não será uma lei ou decreto dessa natureza que irá acabar com a ZFM, o deputado federal Francisco Praciano (PT) vai lutar pela criação de uma economia paralela. "Vamos assumir essa bandeira de luta no Congresso Nacional neste ano", assegurou.

O senador Eduardo Braga (PMDB) também já se integra no rol dos parlamentares amazonenses dispostos a defender a ZFM dos ataques rotineiros. Ao longo de sua existência, foram muitos os defensores do modelo que lutaram para torná-lo perene.



CGCOM / Suframa 10/69



Entrevista

"Suframa procura saída para conter prejuízos da MP 517"

> Assim como a fênix, a Zona França de Manaus tem mostrado o seu poder de reação diante das adversidades

FLÁVIA GROSSO. Superintendente da Sufra

superintendente da Suframa, Flávia Scrobat Grosso, está confiante que a bancada amazonense no Senado vai im-naus) venham a ter decorrentes de mudanças na MP 517. O ministro do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Fernando Pimentel, já foi procurado por membros da bancada para tratar do assunto. Nesta entrevista concedida ao Jornal do Commercio, Flávia Grosso faz uma explanação do modelo ZFM que está comple-tando 44 anos. A superintendente fala também sobre benefícios fiscais, receita tributária e logística. Leia a entrevista na íntegra.

Jornal do Commercio A ZFM completa no dia 28 de fevereiro 44 anos de existência. Como a senhora avalia o modelo e que beneficios tal modelo trouao Amazonas? Flávia Grosso - A ZFM

(Zona Franca de Manaus), indiscutivelmente o mais indiscutivelmente o mais importante e virtuoso pro-jeto criado pelo governo federal para a região, vem conseguindo cumprir a contento o seu papel. Ao longo dos seus 44 anos, propiciou a criação de uma dinâmica econômica, que tem con-tribuído para o desenvolvimento da região.

30 - Que dinâmica foi

Flávia Grosso - No caso específico do Amazonas. o sucesso e a confiança na ZFM têm sido fundamentais para a atração de novos investimentos para o PIM (Polo Industrial de Manaus) - eixo central do modelo -que abriga atualmente mais de 550 empresas nacionais e internacionais e vem conquistando sucessivos recordes de faturamento, produção e geração de emprego, sendo considerado um dos Parques Industriais mais pujantes da América Latina. Em 2010, o PIM alcançou faturamento de US\$ 35.1 bilhões, o melhor desempenho em toda a sua trajetória.

IC – E a interiorização como está?

Flávia Grosso – A viabi-

lização de ações de interiorização do desenvolvimento é outra vertente do modelo.

Mediante aplicação de recursos arrecadados junto às empresas incenti-vadas do PIM, a Suframa tem investido em projetos nas áreas de infraestrutura econômica de produção, turismo, formação e quali-ficação de recursos humaempreendedorismo,



Medianteaplicação de recursos arrecadados lunto às empresas incentivadasdo PIM, a Suframa teminvestidoemdiversos projetos, beneficiando milhares de pessoas



pesquisa, desenvolvimento, inovação tecnológica, beneficiando milhares de pessoas em toda a Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana, no Amapá.

III - Como anda a receita tributária?

Flávia Grosso - O Polo Industrial de Manaus desempenha um papel impor-tante na geração de receita tributária para as três esfe-ras governamentais: municipal, estadual e federal.

Estudo produzido recentemente comprova que para cada R\$ 1 que as empresas deixaram de recolher em impostos pelos incentivos concedidos no modelo ZFM em 2008, R\$ 1,31 retornou em arrecadação de tributos aos cofres públicos. Isso significa que o modelo gera receita tributária que exce-de os valores que deixam de ser arrecadados com os incentivos fiscais. O Estado do Amazonas é a única unidade da federação, dentre as localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oes-te, que é exportadora líquida de tributos e contribuições federais, isto é, envia mais recursos ao governo federal do que recebe.

IC – E a preservação da flo-

Flávia Grosso - É de suma importância destacar a contribuição significativa da Zona Franca de Manaus para a preservação da cobertura florestal no Estado do Amazonas, na me-dida em que o PIM serviu de alternativa econômica à população local, evitando dessa forma a exploração predatória da floresta.

MI – Quais as perspectivas uturas para o modelo ZFM? Flávia Grosso - A nossa expectativa é que o modelo Zona Franca de Manaus pos-sa seguir a sua trajetória na condição de política pública exitosa, conquistando resultados satisfatórios e gerando benefícios sociais e econômicos para toda a região

HC – Sempre que a ZFM sai de uma crise a senhora costuma compará-la a uma fênix. Qual o

motivo da comparação? Flávia Grosso - A fênix é um pássaro da mitologia grega que tinha o poder de renascer das cinzas. Assim como essa ave mitológica, a Zona Fran-ca de Manaus tem mostrado o seu poder de reação diante das adversidades. Prova disso, foi o recorde histórico de faturamento conquistado em 2010, logo após a crise eco-



Nossa expectativa é que omodeloZFM possa seguirasuatrajetória na condição de política pública exitosa, conquistandoresultados satisfatórios



nômico-financeira que abalou as principais economias do mundo e cujos reflexos foram sentidos na ZFM. Daí, a comparação.

JC - Qual a sua expectativa com relação ao governo de Dilma Rousseff?

Flávia Grosso - A expectativa é bastante posi-

CGCOM / Suframa 11/69



Entrevista (continuação)

3C - Acredita na possibilidade de que algumas dificuldades enfrentadas, decorrentes do contingenciamento dos recursos da Suframa, possam ser resolvidas na administração da presidente Dilma?

Flávia Grosso - A retomada dos investimentos da Suframa nos programas estratégicos, como interiorização do desenvolvimento e formação de recursos humanos depende do descontingenciamento dos recursos da autarquia.

JU - Na atual conjuntura, existem possibilidades de avançar em algumas áreas que afetam o PIM, como logística portuária e abroportuária, energia, etc.?

e diroportuária, energia, etc.? Flávia Grosso - Sim. Na questão da logística portuária, a SEP (Secretaria de Portos da Presidência da República) tem previsto para 2011 o início da implantação do novo Porto de Manaus. Quanto à Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), segundo informações do próprio órgão, os terminais de cargas foram ampliados em 30%, e no aspecto energético a previsão é que o linhão de Tucuruí chegue ao Estado do Amazonas no máximo em 2014. A questão agora é trazer ou desenvolver em escala tecnologias alternativas às comunidades isoladas.

JC No apagar das luzes do governo Lula, foram feitas duas alterações na Lei de Informática (MP 517). Ambas as alterações, segundo os dirigentes do PIM impactam a produção de bens de informática na ZFM, uma vez que colocam em patamar de igualdade tributária as produções afetas a TI, atingindo com isso diretamente a competitividade do modelo. Como a senbora avalia essa decisão e que saídas aponta?

Flávia Grosso - O senador

Flávia Grosso - O senador Eduardo Braga já conversou com o ministro Fernando Pimentel sobre essa matéria e a bancada do Amazonas está trabalhando no Congresso para impedir, compensar ou minimizar possíveis prejuízos a esse segmento de empresas que atuam na Zona Franca de Manaus.

JC - Recentemente, a direção do Sinaees-AM denunciou que nos últimos três anos em torno de dez empresas de componentes encerraram sua atividades no PIM por conta da competição com os produtos

formação com relação ao fechamento de empresas. Contudo, é necessário fazer um esclarecimento: o que existe na verdade é uma concorrência chinesa na oferta de componentes para o PIM a preços baixos, o que levou algumas empresas a diminuir a produção de componentes e em consequência, a reduzir competitividade. Além disso, a inclusão no mercado nacional de produtos prontos a preços baixos também eleva a concorrência com produtos finais do PIM. Dentro des-



A inclusão no mercado nacional de produtos prontos a preços baixos também eleva a concorrência com produtos finais do PIM



se contexto, a Suframa atua no controle rigido do PPB (Processo Produtivo Básico) e tem buscado, conforme o caso, propor alterações no PPB de maneira a ampliar o nível de nacionalização/regionalização da produção.

IC – Como a Suframa interage ao perceber possíveis atos de subfaturamento?

Flávia Grosso - Quando o componente apresenta indicios de subfaturamento, seja oriundo da China ou de outro país, a autarquia internage com as instâncias internas do MDIC para adotar ações de defesa comercial. A Suframa também faz articulações com instâncias locais e nacionais visando à continua melhoria da infraestrutura logística e de outros serviços fornecidos ao PIM de maneira a ampliar a competitividade das empresas incentivadas.

JO- Na sua opinião, a sistemática de verificação dos beneficios fiscais da ZFM é adequada?

Élávia Grosso - Sem dúvida, é a mais rigorosa. Na ZFM, a fiscalização é feita pela Suframa, Receita Federal, Sefaz-AM, Ministério da Agricultura, Anvisa, Ibama, entre outros órgãos.

CGCOM / Suframa 12 / 69

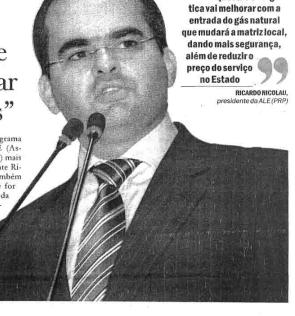


"O modelo é um projeto vencedor que ainda vai gerar muitos frutos"

Acredito que a questão energé-

"O modelo é um projeto vencedor que ainda vai gerar muitos frutos"

isposto a fazer um novo programa de gestão para tornar a ALE (Assembleia Legislativa do Estado) mais eficiente com menos custos, o presidente Ricardo Nicolau (PRP) quer promover também encontros, audiências públicas e o que for necessário, para mostrar a importância da Zona Franca de Manaus (ZFM) no contexto regional e nacional. Para isso, disse que a classe política precisa estar unida com o objetivo de preservar e melhorar o modelo que está completando 44 anos. Nesta entrevista concedida ao Jornal ho Commercio, Nicolau fala também de perspectivas futuras do modelo, questão energética, logística, entre



Jornal do Commercio -Como o senhor avalia os 44 anos da ZFM e que henefícios trouxe ao Amazonas?

outros assuntos. Leia na integra.

Ricardo Nicolau – A
ZFM é o grande pilar da
economia amazonense. Foi
por meio deste modelo de
desenvolvimento que o
Estado conseguiu preservar 98% de sua floresta.
As mais de 500 empresas
incentivadas, responsáveis
pelo faturamento superior
a US\$ 35 bilhões em 2010,
respondem por mais de 100
mil empregos diretos. Todo
o potencial que a ZFM representa faz com que o
Amazonas tenha capacidade de investimentos. A
ZFM tem uma contribuição
muito importante no pilar
central da economia e tem
um papel social fundamenral, a começar pela UEA
(Universidade do Estado
do Amazonas), que tem um
fundo mantido pelas empresas, que disponibilizam
em torno de 1% do que faturam para manter parte da
instituição de ensino.

JC - Quais as perspectivas futuras do modelo ZFM? Nicolau - Tem um dos

Nicolau – Tem um dos parques tecnológicos mais modernos do mundo. No pós-crise (2008/2009), ti-vemos um crescimento extremamente importante para o faturamento de 2010, o recorde dos recordes. O Polo de Duas Rodas, que foi muito prejudicado no período da crise financeira internacional, voltou a crescer, então vejo uma



AZFM é o grande pilar da economia amazonense. Foi por meio desse modelo de desenvolvimento que o Estado conseguiu preservar 98% de sua floresta



grande perspectiva futura, mas precisamos resolver alguns problemas.

HC - Que problemas são es-

Nicolau – Principalmente de logística, que tem atrapalhado e ainda vai atrapalhar um pouco a ZFM. Mas eu vejo o modelo de desenvolvimento como um projeto vencedor, que ainda vai gerar muitos frutos.

JU - O governo Lula deu uma atenção especial a ZFM. Acredita que a presidente Dilma Rousseff (PT) vai fazer o mesmo?

Nicolau - Acredito que sim, o governador Omar Aziz (PMN), juntamente com os três senadores da bancada amazonense - Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Grazziottin (PCdoB) e João Pedro (PT) — e quase toda a bancada federal do Amazonas são aliados ao governo de Dilma, que obteve a maior votação proporcional no Amazonas. Além disso, a ZFM é importante para a balança comercial, é um projeto estratégico para a Amazônia e o Brasil, além de ter preservado ao longo de sua existência um grande ativo, que é a floresta tropical do Amazonas.

IC – Apesar da importânsia do modelo, a Suframa, que administra as ações da ZFM, passa por diversas dificuldades financeiras por conta da retenção de recursos. Acredita que essa situação pode se reverter neste

Nicolau – Acredito que pode diminuir o valor contingenciado, que hoje soma R\$ 1 bilhão, desde 2002 até 2010. Esse dinheiro vindo para o Estado poderia desenvolver muito o Amazonas, principalmente o interior

JU – As empresas clamam por melhorias na questão da logistica portuária e aeroportuária. É possível ser resolvida esta questão também?



Aregião tem um dos parques tecnológicos mais modernos do mundo. No pós-crise, tivemos um crescimento importante para o faturamento de 2010



Nicolau – A questão logística no Amazonas, portos, estradas, aeroporto, além da energia, são gargalos que

CGCOM / Suframa 13 / 69



"O modelo é um projeto vencedor que ainda vai gerar muitos frutos" (continuação)

local, o que dará um pouco mais de segurança, além de permitir a redução de preço da energia, que é muito cara no Amazonas.

III – Como o senhor avalia us alterações na Lei de Informá-tica (MP 517)?

Nicolau - A Lei de Informática feita no governo passado foi um erro para o Amazonas e o Brasil porque aumentou a importação e hoje produzimos bem menos. Se pegarmos o balanço de quando iniciou a Lei de Informática vamos verificar que o Polo de Celulares, e



A Lei de Informática feita no governo passado foi um erro para o Amazonas e o Brasil porque aumentou a Importação e hoje produzimos bem menos



outros extremamente importantes para o Amazonas e o Brasil se diversificaram e foram para outros Estados da federação, ou seja, passa-mos a importar muito mais do que fabricar.

IC – O que a Assembleia Legislativa pode fazer para aju-

dar a resolver essas questões?
Nicolau - A ALE tem um papel fundamental de fazer esse intercâmbio pro-movendo encontros, audi-encias públicas para poder mostrar a importância da ZFM para o Brasil. Para isso, a classe política precisa estar unida com o objetivo de preservar e melhorar a Zona França. É muito importante que possamos estar unidos, independente de partidos políticos, porque o modelo suprapartidário. Logo, todos temos o dever de trabalhar por sua melhoria.

IC - O Amazonas è um Es-

Nicolau – Tem-que ser,
para que empresários descompromissados com o no de R\$ 190 milhões.

delo. Muitas pessoas não conhecem o Parque Industrial que temos, formado por mais de 500 empresas, e se deixam levar por problemas isolados. Por isso, acho que a fiscalização tem que ser ri-gorosa para que não haja nenhum oportunista querendo se beneficiar dos incentivos fiscais, mas sim empresas que realmente estão gerando emprego e renda para a população e riqueza para o Estado, decorrente de paga- . mento dos tributos.

HC - O senbor acaba de as- sumir a presidência da ALE e começa a fazer mudanças. () que está sendo considerado prioritá-rio em sua administração?

Nicolau - Estamos fazendo um novo programa de gestão para poder tornar a Casa mais eficiente com menos custos. Vamos dar início ao processo de certificação das ISOS 9001 (melhoria dos serviços), 14001 (meio ambiente) e 18000 (recursos humanos), Com isso, vamos fazer com que a Casa se profissionalize em todos os setores. Além disso, vamos realizar um concurso, que já está sendo trabalhado, vamos impul-sionar as ações da escola do Legislativo e da Universidade do Legislativo, criar uma creche, entre outros. Muitos são os projetos que iremos implementar ao logo desta administração. Com isso, iremos fazer um intercâmbio entre a sociedade e ALE através da ouvidoria e das comissões técnicás.

IC - Os recursos da ALE são suficientes para manter as demandas na administração dos prédios e salários dos funcioná-

Nicolau - A Assembleia tem que se adequar ao seu Orçamento. Então, se queremos fazer investimentos temos que reduzir custos e isso é o que estamos tentan-do fazer: reduzir custos para fazer os investimentos que são necessários.

IC - Qual o rator do Orça-

CGCOM / Suframa 14/69



Polo Industrial

Loureiro cobra do governo política industrial voltada à ZFM para detonar produtos subfaturados

Dirigente de classe aponta que Brasil importou em 2010 mais de 20 milhões de relógios da Ásia

Inquanto o PIM (Polo

Industrial de Manaus)

fabricou aproximada-

mente 10 milhões de relógios

em 2010, gerando 1,59 mil em-

pregos diretos, o país importou

nas mesmas NCM (Nomen-

claturas Comerciais de Merca-

dorias) mais de 20 milhões de

unidades deste produto. O que

é pior, conforme o presidente

do Cieam (Centro da Indús-

tria do Estado do Amazonas),

Maurício Loureiro, com fortes

Se esses relógios tivessem

sido produzidos na ZFM (Zona

França de Manaus), comentou

Loureiro, quanto de investimen-

tos, empregos e impostos teriam

sido gerados para o Estado? "A

questão não é se podemos fazer,

a questão maior é se as auto-

ridades querem deixar que seja

para combater essa prática nociva que tem levado os em-

pregos do setor para a Ásia se

faz necessário ter uma política

industrial bem definida para

o PIM. A outra questão é

deixar de privilegiar a impor-

tação de produtos acabados

da China e Asia de um modo

geral com escancarados sub-

Na opinião do dirigente,

feito", enfatizou.

indícios de subfaturamento.



Ao comentar sobre as duas alterações na Lei de Informática (MP 517),

da referida MP, o Cieam agiu junto aos seus consul-

tores jurídicos em Manaus

e Brasília para que a enti-

dade de classe pudesse ofe-

faturamentos. "Imaginamos que se o Brasil, através do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) pudesse transferir tais importações para um projeto de industrialização para o PIM (ZFM), seria muito mais produtivo sob o aspecto industrial para o país. Isto, quanto à geração de investimentos, empregos e impostos", mencionou.

Maurício Loureiro avaliou que o Amazonas é um Estado rigoroso na avaliação fiscal, o mais rigoroso de um modo geral. Segundo o dirigente, as empresas são fiscalizadas no inicio, no meio e no fim de todos os procedimentos da cadeia de operação. "As vezes somos fiscalizados duas vezes por órgãos distintos", disse, apontando que em Manaus a Receita Federal do Brasil, faz a fiscalização na zona primária, segundo a legislação aduaneira. Logo em seguida vem a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) e fiscaliza os desembaraços aduaneiros que a Receita Federal do Brasil fez. 'Afora outras fiscalizações que sofremos e que não estão na ca deia da operação. Precisa expli-car mais?", questionou.

Quanto às perspectivas futuras para o modelo, são muitas, segundo ele, se reavaliados alguns aspectos de âmbito geral como a infraestrutura. "Por que não temos o Porto das Lajes em andamento? Por que o aeroporto de Ponta Pelada não pode ser um hub de cargas em Manaus? Essa ideia está nas mãos do governo federal, desde 1998, apresentada pelo Cieam", assegurou.

Outro aspecto avaliado por Loureiro diz respeito à legis-lação: Por que o Decreto Lei 288 foi mutilado ao longo dos últimos 44 anos, e nada se fez, em especial a classe política do Estado, incluindo-se ai o PT que ficou oito anos no poder?, questionou.

No tocante à política inclustrial, o presidente do Cieam questionou o fato do governo federal não ter instituído -como forma experimental- um políti-



MAURICIO LOUREIRO,

ca industrial para a ZFM, tomando-a como base para a industrialização no país ao invés de liberar importações subfaturadas de produtos acabados no Brasil como um todo.

A energia elétrica é apontada por Loureiro como outro problema enfrentado pela in-dústria. Ele disse que Manaus possui uma das piores redes de distribuição do país, haja vista os prejuízos constantes

que as indústrias absorvem pela inelicacia pública em resolver tal problema. "Recentemente, a falta de energia causou um prejuizo substancial em aproximadamente 10 mil motocicletas em meio dia de trabalho", lamentou.

rumos

Com relação ao governo de Dilma Rousseff, Loureiro disse que começou bem, mas que é preciso esperar mais um pouco para se ter certeza de que os rumos iniciais se firmarão, pois a politica e avessa ao profissionalismo. Loureiro defende o descontingenciamento dos recursos da Suframa retidos nos cofres do Tesouro Nacional. Seria ótimo que isso ocorresse, pois muito se criticou os que fizeram o contingenciamento, e os que vieram depois continu-aram na mesma linha", frisou, lembrando que a Suframa vive de "pires na mão", em Brasília, mendigando recursos que são arrecadados aqui, mencionou.

Segundo Loureiro, em 2010 Suframa deve ter enviado aos cofres da União aproximadamente R\$ 380 milhões. E hoje, pelo que sabe não tem recursos para pagar fornecedores em Manaus. Sem contar o Distrito Industrial que está abandonado. "Muito embora a obrigação de cuidar do mesmo seja da Prefeitura de Manaus que nunca colo-cou um "prego" no PIM, em seus 44 anos de existência", garantiu, apontando que a Lei 6.676 de 19/12/1079, no Artigo 22, diz que "desde a data de registro do loteamento, passam a integrar o domínio do município as vias e praças, os espaços, livres e as áreas des-tinadas a edificios públicos e outros equipamentos urbanos, constantes do projeto e do memorial descritivo".

15 / 69



Polo Industrial (continuação)

Ao comentar sobre as duas alterações na Lei de Informática (MP 517), Loureiro admitiu que realmente a MP 517, editada no final do mandato de ex-presidente Lula, deixou rastro de prejuízo para o PIM. Segundo o presidente, ao tomar conhecimento

da referida MP, o Cieam agiu junto aos seus consul-

Segundo o presidente, ao tomar conhecimento da Lei de Informática, o Cieam agiu junto aos seus consultores jurídicos em Manaus e Brasília para que as entidades pudessem oferecer emendas à referida MP 517 tores jurídicos em Manaus e Brasília para que a entidade de classe pudesse oferecer emendas à referida MP 517. "Sabemos que os nossos representantes na Câmara Federal e Senado apresentaram emendas. Algumas delas sugeridas por nós, inclusive", informou.

Modelo ZFM

Ao avaliar a ZFM, Maurício Loureiro disse que o modelo como um todo trouxe ao longo dos seus 44 anos ótimas contribuições, porém poder-se-ia tê-lo aproveitado melhor se os investimentos em infraestrutura de modo geral, educação de qualidade –não somente em quantidade-, pesquisa e

desenvolvimento, utilizando e apoiando os pesquisadores da região ou mesmo atraindo para cá os de outras regiões do país e do mundo tivessem sido feitos. "E tudo isso fosse visto como criação de uma base de alavancagem para o futuro", completou, lamentando que "não o fizemos por miopia ou por acharmos que o que tínhamos ou temos -em termos

econômicos- seria suficiente para nos colocar no futuro. Nos enganamos!".

Para Loureiro, a ZFM em si é um ótimo instrumento de desenvolvimento, porém é preciso aprimorá-lo em alguns aspectos e dar-lhe condições técnicas de desenvolver-se naturalmente. O dirigente explicou que na ZFM o incentivo é concedido apenas quando se efetua a venda do produto aqui produzido, antes disso, não há benefício fiscal. Isso traduz claramente a inteligência do modelo no sentido de que o empresário ao investir tem que saber o que está fazendo, pois se não souber e não for competitivo, não gera lucro. "Ou melhor, não ganha dinheiro!", garantiu.

CGCOM / Suframa 16 / 69



"Dependência de incentivos fiscais mutila Zona Franca de Manaus"



Jornal do Commercio - A ZFM completa no dia 28 de fevereiro 44 anos de existência. Como o senhor avalia o modelo e que benefícios tal modelo trouxe ao Amazonas?

José Alberto Machado -Não tenho dúvidas de que a ZFM é a mais exitosa política federal para a Amazônia nesses últimos 50 anos. Sem ela, a região Norte, nesta parte ocidental, seria um vazio econômico e Manaus não teria saído do primitivismo econômico, como ocorre na maioria dos municípios amazonenses. Porém, essa completa dependência de incentivos que sua economia experimenta é uma situação que mutila as ricas potencialidades que o Estado possui e nos impõe uma única pauta matriz na busca de progresso: lutar para manter os incentivos.

JC - Quais as perspectivas futuras para o modelo ZFM?

Machado - Se os incen-

tivos do Imposto de Renda administrados pela Sudam (Superintendência de De-



Se os incentivos do IR
não forem prorrogados logo e se a vigência da ZFM não for
ampliada, penso que
nosso futuro é
pouco promissor



senvolvimento da Amazônia) não forem prorrogados logo e se a vigência da ZFM não for ampliada nos próximos anos, penso que nosso futuro é pouco promissor.

Ju – Qual a sua expectativa com relação ao governo de Dilma Rousseff?

Machado - Ficaria muito

feliz se ela pudesse constatar a importância da ZFM para o Brasil e para toda a Amazônia. Para isso seria necessária uma séria avaliação, um compromisso prévio visando seu fortalecimento e um propósito claro de fazer a ZFM mais integrada às dinâmicas econômicas nacionais.

JOI - O senhor crê na possibilidade de que algumas dificuldades enfrentadas, decorrentes do contingenciamento dos recursos da Suframa, possam ser resolvidas na administração da nova presidente?

Machado - Acho muito difícil. Com o governo fazendo gigantescos cortes orçamentários para evitar que as despesas públicas produzam inflação, penso que é ilógico se esperar que as autoridades federais venham a fazer grandes concessões para a Suframa. A não ser que isso fosse incluído no bojo de uma grande revisão

do modelo e da instituição que o administra.



O que está se tentando fazer, nas emendas discutidas nas entidades empresariais, é buscar o restabelecimento da eficácia do DL288 para a produção da ZFM



JC - Na atual conjuntura, existem possibilidades de avançar em algumas áreas que afetam e PIM, como logística portuária e aeroportuária, além de energia?

Machado - Infelizmente esse cenário não é otimista. As reformas no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes se encontram sem previsão concreta; os ter-

CGCOM / Suframa 17 / 69



"Dependência de incentivos fiscais mutila Zona Franca de Manaus" (continuação)

minais portuários há muito tempo operam nos limites de suas capacidades; continuam os impasses jurídicos para construção de um novo terminal portuário privado; prolongam-se as providências para um novo porto público que foca em local de viabilidade duvidosa; o linhão de energia elétrica oriunda de Tucuruí teve sua operação adiada para 2013; internet e telefonia celular, além de caras, estão entre as piores do Brasil; o uso de gás natural para geracão de energia elétrica continua indefinido e outros. Como é possível constatar, nessa questão de logística e infraestrutura, estamos em uma situação muito difícil.

MU - No apagar das luzes do governo Lula, foram feitas duas alterações na Lei de Informática (MP 517). Ambas, segundo as empresas do setor, impactam a produção de bens de informática na ZFM, uma vez que colocam em patamar de igualdade tributária as produções afetas a TI, atingindo com isso diretamente a competitividade do modelo. Como o senbor avalia essa decisão e que saídas aponta?

Machado - Infelizmente, em relação a esse específico assunto nada mais se pode fazer. Como esses incentivos foram idealizados para apoiar programas do governo federal não é lógico esperar mudanças. Ao contrário, deve-se aguardar uma ampli-ação dos bens considerados de informática que passarão a fruir incentivos de PIS-Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social). Um bom exemplo disso são os tablets, com inclusão já acertada entre Abinee e governo. O que se está tentando fazer, nas emendas discutidas nas entidades empresariais, é buscar o restabelecimento da eficácia do DL 288 para a produção da ZFM, independente de ser ou não bem de informática.

HC – Recentemente, a direção do Sinaees denunciou que nos últimos três anos em torno de dez empresas de componentes encerraram suas atividades no PIM por conta da competição com os produtos chineses, resultando na demissão de 5 mil trabalhadores. O que pode ser feito para combater essa prática nociva que tem levado os empregos do PIM para a China?

Machado - A China e as suas práticas, nocivas ou não, são parte da realidade. Com o imenso fluxo de comércio que o Brasil tem com a China, não acho provável que uma dificuldade enfrentada pela ZFM vá levar o governo federal a tomar medidas drásticas para coi-bir. Essa questão da China já está na nossa agenda há pelo menos oito anos e nós só fizemos reclamar e exigir medidas federais, que nunca vieram. Acho que já é hora de procurarmos outras formas, de caráter mais mercadológico, para lidar com essa realidade. Esse é o preço de uma economia como a nossa que tem sua competitividade tão dependente de incenti-



Acho que já é hora de procurarmos outras formas, de caráter mais mercadológico, para lidar com a realidade da China



vos fiscais.

JU - Na sua opinião, o Amazonas é um Estado rigoroso no exame fiscal? Como é feita essa fiscalização? Machado - Em relação

Machado - Em relação à produção, estou seguro que o Amazonas, se não é o mais rigoroso, está entre os primeiros. Há acompanhamento da Suframa, da Seplan (Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas), da Receita Federal, e de vários outros órgãos. Já em relação à circulação, eu não tenho conhecimento suficiente para responder.

CGCOM / Suframa 18 / 69



Sindicato dos Metalúrgicos

Mulheres detêm 70% da mão de obra do Polo Industrial de Manaus

Elas estão em todas as áreas da indústria, desde as linhas de produção até como executivas de alto nível, com grande poder de negociação junto ao mercado

mão de obra feminina ganha espaço e se consolida no PIM (Polo Industrial de Manaus). Pelo menos 70% dos quadros de trabalhadores das indústrias eletroeletrônicas instaladas no Amazonas são formados hoje por mulheres que atuam em todas as áreas da produção - desde o setor de montagens, servicos burocráticos até funções que exigem alta qualificação profissional, como executivas de alto nível e com poder de negociação no mercado consumidor.

Educadas, bem vestidas, bonitas, intelectualizadas e bilíngues (e muitas vezes até poliglotas), as executivas estão nas linhas de frente das grandes empresas do Arnazonas que reúnem atualmente mais de 500 fábricas em seu Parque Industrial. "As mulheres investiram pesado na profissionalização e conquistaram a sua fatia no mercado de trabalho, ocupando hoje funções que antes só eram

exercidas pelos homens", diz o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana.

Segundo Valdemir, essa tendência, que começou a ser delineada a partir dos últimos cinco anos nas fábricas de Manaus, é motivada pelas peculiaridades inatas das mulheres – extremamente dedicadas, responsáveis e criteriosas. "São qualidades que geralmente fazem parte do universo feminino e, isso, por-

tanto acaba fazendo diferença nas estratégias das empresas", afirma o sindicalista.

E nas linhas de produção, onde até pouco tempo atrás só os homens aniavam, elas passaram a ser maioria também, sabendo manipular (com invejável habilidade) as tecnologias de última geração empregadas na fabricação de televisores digitais como LCD, LED e 3D.

Mas toda essa ascensão das mulheres no mercado de trabalho choca-se com uma realidade que ainda permanece (como antes) na mentalidade da maioria das empresas – a questão salarial. Mesmo altamente qualificadas e exercendo cargos de confiança, elas continuam ganhando menos que os homens (com uma diferença de salários que chega a algo em torno de 30%). Discriminação, tradição, questão cultural ou de ego? Esses são os principais questionamentos sobre o assunto.

As especulações sobre os motivos que levam as mulheres a ganhar menos do que os homens dividem hoje as opiniões de especialistas e leigos. Desde a emancipação feminina, que começou quando as donas de casa saíram para trabalhar fora e, com isso, ajudar no orçamento familiar, os homens sempre tiveram os salários mais elevados. E de lá para cá quase nada mudou quando o assunto é ascensão salarial.

Como em outros grandes Parques Industriais, salvo exceções, essas questões continuam a existir como antes no polo de Manaus. Segundo os últimos dados da Suframa, o PIM emprega atualmente mais de 91 mil trabalhadores. A média de idade da mão de obra empregada é de 30 anos. E acima dessa faixa etária, um trabalhador já é considerado "ancião", sentencia o setor de imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas. A média salarial é de R\$ 1.450. Um trabalhador iniciante não ganha menos do que R\$ 860.

Beneficios concedidos

Paralelamente à ascensão profissional das mulheres no mercado de trabalho, os benefícios se expandiram no Parque Industrial de Manaus. Hoje, a maioria das empresas instaladas no Amazonas aderiu à PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Só a Moto Honda, uma das maiores fábricas que gozam dos incentivos fiscais no Amazonas, destinou pelo menos R\$ 3 mil para cada trabalhador junto com o décimo terceiro salário no ano passado, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos.

"As empresas estão mais conscientes sobre a importância da divisão dos lucros com
os trabalhadores. É uma forma
de incentivar a produção e, em
contrapartida, possibilitar a ascensão profissional", explica
o presidente do Sindicato dos
Metalúrgicos do Amazonas,
Valdemir Santana. Segundo
ele, o valor da PLR varia de
acordo com o cargo e a qualificação profissional.

A abertura para instalação das diretorias de base dentro das empresas aumentou o poder de fogo dos trabalhadores na luta em busca dos beneficios sociais, permitindo uma fiscalização criteriosa sobre o tratamento dispensado aos empregados. As Cipas, que acompanham de perto diariamente todas essas questoes, têm sido uma grande ferramenta em defesa dos direitos do trabalhador.

Sobrecarga de trabalho, estresse e melhor qualidade de vida são alguns dos principais itens observados pelos analistas do Sindicato dos Metalúrgicos. "Os avanços das convenções coletivas permitiram o aumento do leque dos beneficios. Hoje os trabalhadores contam com assistência médica, odontológica, creche, transporte, alimentação, graças a uma efetiva atuação dos representantes dos empregados junto aos patrões*, diz Valdemir Santana.

Segundo ele, o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas oferece cursos (sem nenhum custo) aos trabalhadores que permitem a ascensão profissional no polo de Manaus. "A especialização é fruto da parceria do sindicato e instituições de ensino como Senai, Sesi e indústrias", afirma o sindicalista.

De acordo com Valdernir, só em 2010 pelo menos 200 alunos fizeram cursos promovidos pelo sindicato e até dezembro deste ano a oferta de vagas deve ser ampliada. No entanto, por falta de mais qualificação, a maiona da mão de obra existente hoje no Parque Industrial de Manaus é importada. Para mudar esse cenário, os sindicalistas tentam mais investimentos no aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores locais.

Mesmo assim, segundo Valdemir, a qualidade de vida dos empregados evoluiu porque existe hoie um novo relacionamento entre trabalhadores e empresas do polo de Manaus. "As discussões evoluíram, os ânimos não estão mais acirrados como antes. Hoje não priorizamos mais bater de frente caso eventualmente ocorra uma divergência com as empresas. Optamos pelo mecanismo que nos faculta a lei, que é o poder de greve. Se vimos que algo não vai bem, colocamos a situação à mesa e, diante de uma intransigência dos patrões, todo mundo para. A greve é o último recurso, é muito eficaz", afirma ele.

CGCOM / Suframa 19 / 69

Dimpe consolida-se como iniciativa de sucesso

Cerca de 75% do espaço empresarial está ocupado, segundo o gerente do distrito, Jorge Franco de Sá

Dimpe (Distrito Industrial de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) Ozias
Monteiro consolida-se como
uma iniciativa de sucesso no
Amazonas, aumentando o
leque das oportunidades de
negócios no Estado. Num
momento em que a economia do país ganha impulso
com o incremento do consumo, a previsão é de que
os investimentos sejam direcionados para o novo espaço empresarial.

E os números falam por si só. As últimas estatísticas oficiais indicam que hoje cerca de 75% dos espaços do condomínio empresarial estão ocupados. Dos 24 galpões do Dimpe, 18 já foram instalados por empresários, segundo o gerente regional do distrito, Jorge Franco de Sá, que tem como uma das metas deste ano a ampliação do espaço para receber novos investimentos.

"Com este objetivo, o governo do Estado deve lançar novos editais para so interessados nos galpões ao longo deste ano", afirma ele. O gerente acrescenta que nada vai mudar na seleção das empresas interessadas nos galpões do Dimpe. O espaço só poderá ser usado pelos grupos empresariais enquadrados como micro ou pequenos empreendimentos e que atuem nos segmentos de madeira

e móveis ou cosméticos.

Jorge Franco de Să alirma que o Dimpe é uma experiência de sucesso. "A Pharmacos da Amazônia e a Oela (Oficina Escola de Lutheria da Amazônia) conquistaram o prêmio Finep em 2010", comemora o gerente, que prevê uma expansão de aproximadamente 50% nas atividades do condomínio empresarial nos próximos dois anos no Amazonas.

O Dimpe torna-se vantajoso para as micro e pequenas empresas que podem contar com toda uma infraestrutura básica para operar. "Além das instalações prediais, são oferecidos também treinamentos gratuitos aos empresários, disponibilizados pelas instituições que apoiam o empreendimento", afirma Jorge Franco de Sá. Com o objetivo de oferecer novas oportunidades de negócios no Estado, o Dimpe foi inaugurado em 12 de dezembro de 2008 e demorou dois anos para ser construído. Os investimentos no novo condomínio empresarial foram de R\$ 14 milhões, com recursos liberados pelo governo do Amazonas e pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O empreendimento começou com nove empresas instaladas e o contrato é de dez anos. Nesse período, espera-se que a empresa já tenha condições de montar a sua sede própria. Segundo Torge Franco de

Segundo Jorge Franco de Sá, atualmente está sendo estudada a possibilidade de integrar a atuação do Dimpe e do Cide (Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial), uma forma de dinamizar as atividades e, com isso, oferecer mais oportunidades de negócios para as micro e pequenas empresas. De acordo com o gerente,

Ogovernodo Estado develançarnovos editaisparainteressados nos galpões ao longo deste ano. Oespaços ó poderá ser usado pelos grupos empresariais enquadrados como micro e pequenos empreendimentos

OZIAS MONTEIRO, presidente do Dimpe

o Cide atende empresas que estão iniciando suas operações, enquanto o Dimpe está voltado para empreendimentos que já estão em curso. O projeto de integração das duas iniciativas prevê a seleção das empresas de acordo com o perfil de cada uma - seguindo essa orientação, seriam encaminhadas para o Dimpe ou para o Cide, de acordo com cada caso apresentado.

"Seria uma forma de aper-

Seria uma forma de apereiçoar o processo de seleção e, a partir daí, oferecer um leque de opções para as empresas interessadas. Do ponto de vista organizacional, podemos incrementar mais as atividades", prevê o gerente do Dimpe.

CGCOM / Suframa 20 / 69



Observatório

Digitais petistas A

Está difícil o PT se deslocar da campanha articulada para desestabilizar a economista Flávia Grosso na superintendência da Suframa, o segundo melhor cargo do Amazonas, depois do de governador. E o primeiro nome petista que aparece na lista é o do senador suplente João Pedro, que estaria interessado no cargo para amealhar poder. O segundo é o deputado Sinésio Campos.

Líder do governo na ALE (Assembleia Legislativa do Estado), Sinésio deixou escapar seu interesse na Suframa quando negou a participação de João Pedro na retaguarda das denúncias contra Flávia. Além do mais, a defesa de Flávia feita por Sinésio não foi enfática e ele ainda solicitou que as denúncias fossem apuradas. Ou seja, defendeu com uma mão e atirou com a outra.

CGCOM / Suframa 21 / 69



Futuro

Omar Aziz defende consolidação do modelo Zona Franca

A expectativa do governador é de que o governo de Dilma Rousseff ajude o governo do Amazonas a atrair novos polos, o que permitirá consolidar o modelo

governador Omar Aziz (PMN) disse que a Zona Franca de Manaus (ZFM) é um modelo de desenvolvimento que deu certo no Estado do Amazonas, mas que ainda precisa ser consolidado. Isto porque cada medida provisória editada, deixa todos sobressaltados por conta dos prejuízos que podem ser causados às empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus).

A expectativa de Omar Aziz é de que a presidente Dilma Rousseff e o novo ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, possam, cada vez mais, ajudar o governo do Amazonas a consolidar a ZFM e com isso atrair novos polos para desenvolver o Estado.

Na opinião do governador, a ZFM que completa 44 anos neste dia 28 de fevereiro, mostra a força de um modelo de desenvolvimento que deu certo, porque é economicamente viável e tem dado oportunidades de empregos ao povo amazonense, inclusive na cidade de Manaus. "Temos um modelo de indústria bem sucedido, mas podemos ter mais", mencionou.

Aziz defende a vinda de novos polos para Manaus e mais facilidade na aprovação do PPB (Processo Produtivo Básico), visando aumentar a nacionalização de partes e peças. "Queremos oferecer uma logística confiável, que possibilite a atração de novos investimentos. Depois de 44 anos, chegou o momento crucial para avançarmos", disse. O governador reconhece também a necessidade urgente da construção de novos portos, ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e a logística necessária para consolidar os polos que já estão aí e permitir que novos possam chegar, gerando mais empregos e mais oportunidades.

Competitividade

em xeque

A guerra fiscal é apontada

por Aziz como uma luta constante com outros Estados brasileiros. "Sempre que perdemos um combate, Manaus perde competitividade em alguns produtos, porque é muito mais fácil e barato produzir num grande centro consumidor do Sul do país do que na Zona Franca de Manaus. Por isso, concedemos incentivos fiscais, para termos vantagem competitiva. Essa é a nossa luta", justificou.

Para Omar Aziz, a Reforma Tributária é a saída para que os danos causados às empresas do PIM sejam revistos. "A Zona Franca de Manaus é um grande exemplo de modelo de desenvolvimento, porque preservou as nossas florestas em 98%", frisou, ressaltando o quão é importante que os novos governantes possam, cada ver amis, ajudar a consolidá-la e atrair novos polos para a capital amazonense.

Segundo o governador, o PIM tem suporte para atrair novos investidores, haja vista ter apresentado um crescimento extraordinário na última década. Aziz informou que o faturamento do polo, para se ter uma ideia, triplicou

nos últimos sete anos, saltou de US\$ 10 bilhões em 2003 para US\$ 35.1 bilhões no ano passado. O mesmo acontecendo com a mão de obra que passou no mesmo período de 68 mil postos de trabalho para 108 mil. "Ao longo dos últimos anos, os grandes destaques do polo foram os setores eletro-

eletronico e o de duas rodas. Além de um polo de componentes, graças aos incentivos fiscais concedidos a partir da lei 2826/03", destacou.

CGCOM / Suframa 22 / 69



Indústria metalúrgica

Homens são maioria na metalurgia do PIM, que projeta crescimento de 5% em 2011

Média salarial dos trabalhadores do setor é de aproximadamente R\$ 1,5 mil

potencialidades econômicas Brasil e do PIM (Polo Industrial de Manaus), o setor metalúrgico, puxado pela mão de obra masculina, projeta crescimento de pelo me-nos 5% em 2011. Em 2010 os metalúrgicos obtiveram faturamento de US\$ 2.4 bilhões, um crescimento de 7% em relação a 2009, quando os rendimentos brutos das fabricantes acumularam um somatório de US\$ 1.8

A mão de obra ocupada do setor também cresceu no ano passado. Foram gerados 6,2 mil postos de trabalho contra 5,4 mil em 2009, um incremento de 14,8%. A média salarial dos metalúrgicos, conforme a direção do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus), é de aproximadamente R\$ 1,5 mil e apresenta produtividade dentro da média em relação ao resto do país.

O presidente da entidade, Athaydes Felix Mariano, justifica que talvez pela própria particularidade do setor em movimentar peças

timista quanto às de grande volume e peso, a mão de obra masculina domine as linhas de produção, já que os principais segmentos da metalurgia amazonense envolvem usinagem, estamparia, ferramentaria e mecânica. "Mesmo assim, o trabalho feminino participa com cerca de 20% da mão de obra total do setor e tem salários compatíveis às funções que ocupam, não havendo diferenças de valores entre os sexos", assegurou.

No setor, os amazonenses são maioria em nível de gerência e diretoria, muito embora as empresas de metalurgia e mecânica ainda tenham em seus quadros profissionais uma gama de pessoas oriundas de outros Estados. Felix explicou que as empresas ainda trazem de outros Estados trabalhadores especializados, como por exemplo técnicos de produção, para suprirem a escassez dessa mão de obra em suas linhas de produção.

Quanto aos executivos de fora, o dirigente aponta que eles têm como perfil formação superior, principalmente em engenharia de produção e outros em gestão empre-

Benefícios sociais

A metalurgia amazonense, que tem como principais clientes os fabricantes de motos e bicicletas, procura cumprir suas responsabilidades junto aos colaboradores. Athaydes Mariano garantiu que os benefícios sociais belecidos pela legislação trabalhista, assim como aqueles ofertados espontaneamente, são cumpridos pelas empresas. "Para se ter uma ideia, no ano de 2010 foram gastos com encargos sociais trabalhistas e benefícios sociais oferecidos pelas empresas um montante superior a R\$ 154 milhões,

dos quais 45% foram voluntariamente dados pelas empresas do setor", assegurou. Esses benefícios, con-

Indústria metalúrgica tem como principais clientes os fabricantes de motos e bicicletas. Crescimento do setor está diretamente ligado ao desempenho do Polo de Duas Rodas

forme Felix, abrangem atendimentos através de planos

de saúde em grupo, extensi-vo aos dependentes; bolsas de estudo ao funcionário e dependentes; creches; fornecimento de ranchos; etc. "A maioria das empresas do setor oferece treinamento e qualificação profissional, utilizando-se de entidades como Senai-AM (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Amazonas), IEL (Instituto Euvaldo Lodi), etc, além de bolsas em instituições particulares", mencionou, enfatizando que a maioria dos cursos é direcionada para a área de produção, nas mais

Postura

variadas funções.

A contribuição dos trabalhadores e executivos vindos de outras regiões está, segundo o presidente do Sinmen, principalmente na melhor postura profissional, no que diz respeito ao comprometimento dos mesmos com os objetivos

das empresas.

profissional

Quanto às principais dificuldades de adaptação desses profissionais, diz respeito à distância dos demais centros, opção de lazer, bem como ao sistema de saúde bastante precário na nossa cidade. Com relação ao clima e alimentação, não existe nenhuma queixa

nesse sentido.

CGCOM / Suframa 23 / 69



NOTA DE RECONHECIMENTO









A Ação Empresarial do Amazonas através de seus dirigentes infra-assinados, diante dos fatos divulgados recentemente em nossos meios de comunicação e sempre preocupados na defesa dos interesses de nossa Região e no fortalecimento de nossas Instituições - dever patriótico de todos os integrantes da sociedade organizada de nossa Terra - vem de público reconhecer de forma indelével a contribuição da Dra. Flávia Skrobot Grosso, Superintendente da SUFRAMA e do empresário Maurício Elísio. Loureiro, Presidente do CIEAM ao desenvolvimento de nosso Estado, portanto credores de nossa confiança e gratidão, na certeza de que muito em breve as questões levantadas serão esclarecidas.

Federação das ind do Estado do Amazonas Antonio Carlos da Silva, presidente

Fed. do Comercio do Est. do Amazona: José Roberto Tadros, presidente

Fed. da Agricultura do Estado do Amazonas - FAEA

Associação Convercial do Amezonas

CGCOM / Suframa 24 / 69



Crimes tributários

Projeto do novo Salário Mínimo altera legislação

mo altera a Lei 9.430/96, que trata da legislação tributária federal, das contribuições para a seguridade social e do processo administrativo de consulta.

Por essa lei, a representação fiscal para fins penais relativa aos crimes contra a ordem tributária - previstos na Lei 8.137/90 (define crimes contra a ordem tributária, econômica e relações de consumo) - e aos crimes contra a Previdência Social previstos no Decreto-Lei 2.848/40 (Código Penal) será encaminhada ao Ministério Público depois de proferida a decisão final, na esfera administrativa, sobre a exigência fiscal do crédito tributário correspondente.

O projeto acrescentou itens a esse artigo da legislação determinando que, quando houver concessão de parcelamento de crédito tributário, a representação fiscal para fins penais somente será encaminhada ao Ministério Público após a exclusão da pessoa física ou jurídica do parcelamento.

Fica suspensa a pretensão punitiva do Estado referente aos crimes contra a ordem tributária e a Previdência Social durante o período em que a pessoa física ou jurídica relacionada estiver incluída em parcelamento, desde que o pedido de parcelamento tenha sido formalizado antes do recebimento da denúncia criminal.

O projeto estabelece também que a prescrição criminal não corre durante

O projeto do Salário Míni- o período de suspensão da pretensão punitiva. Foram extintas também as punições para crimes contra a ordem tributária e a Previdência Social quando a pessoa física ou jurídica pagar integralmente os débitos, inclusive acessórios, que tiverem sido objeto de concessão de parcelamento.

> O PLC altera também a Lei 9.249/95, que mudou a

> > Projeto estabelece que a prescrição criminal não corre durante suspensão da pretensão punitiva. Foram extintas também punições para crimes contra a ordem tributária e a Previdência Social

legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido. Pelo artigo 34 dessa legislação, extingue-se a punibilidade dos crimes definidos na Lei 8.137/90 e na Lei 4.729/65 (trata do crime de sonegação fiscal) quando o agente promover o pagamento do tributo ou contribuição social, inclusive acessórios, antes do recebimento da denúncia. O projeto determina que essa medida deve ser aplicada aos processos administrativos e aos inquéritos e processos em curso, desde que não recebida a denúncia pelo

CGCOM / Suframa 25 / 69



Simplast

Termoplásticos estão atentos às novas medidas governamentais

Direção do sindicato diz que Poder público vai trabalhar para aumentar fluxo de caixa

Pertencente à área de componentes, partes e peças, o setor termoplástico que em 2010 faturou US\$ 1.8 bilhão projeta crescer em torno de 4% em 2011. Mesmo o setor tendo obtido um incremento de 5,1% em relação a 2009, quando faturou US\$ 1.5 bilhão, a direção do Simplast (Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus) está cautelosa neste primeiro semestre.

O presidente Carlos Monteiro disse, que por se tratar de um ano de mudanças de governo tanto na esfera estadual como federal, é melhor ficar atento porque o Poder público vai trabalhar em função do aumento do fluxo de caixa.

Apesar da euforia dos executivos do governo com relação à performance do Polo Industrial de Manaus em 2010, com o faturamento de US\$ 35.1 bilhões, Mariano disse que as estatísticas do PIM não mostram a real situação, isoladamente, de cada unidade fabril, que findam sendo puxadas pelas empresas verticalizadas. "Faturamento de US\$ 35.1 bilhões não é lucro, significa que foi produzido e mandado para fora de Manaus e outros países", disse.

Segundo o dirigente, nem todas as 85 empresas do setor plástico, que estão gerando em torno de 9,2 mil postos de trabalho diretos, tiveram resultado satisfatório. O setor engloba vários produtos, desde sacos plásticos ou sacolas até componentes injetados, assim como calço de EPS expandido (isopor) e forro PVC.

Como as empresas do setor tiveram passagem dificil na crise econômica de 2008/2009, tiveram que se refazer das dívidas altas contraídas em capital de giro e empréstimos bancários. "Em 2010, em comparação ao ano anterior, tivemos um crescimento de 17% na produção e

9% na mão de obra, em todos os segmentos de produção de PET, EPS expandido (isopor), sacos plásticos, forros, tubos e componentes plásticos", informou.

Benefícios oferecidos

O setor plástico, a exemplo dos demais no PIM, oferece beneficios como cesta básica, vale transporte, alimentação, convênios com creches para filhos de funcionários até dois anos, e também com farmácias e óticas. Segundo Monteiro, algumas empresas bancam 50% das mensalidades dos colaboradores em cursos superiores de administração, economia e direito. "Além de graduação e pós-graduação, desde que sejam voltadas para as necessidades da empresa", disse, ressaltando que "normalmente os funcionários galgam outros degraus dentro da empresa".

Quanto à importação de mão de obra, o dirigente disse que ocorre principalmente para áreas de controller, que atuam nos departamentos de contabilidade, administração e financas.

Ajuda do Senai

O setor se vale da mão de obra treinada pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), de onde também contrata estagiários. Uma parceria entre o Sindicato dos Plásticos e a Rede Amazônica resultou na criação de uma Escola de Plásticos, voltada para treinar mão de obra, inclusive com resinas. "O setor exige de seus colaboradores conhecimentos diversos porque agrega empresas de todos os segmentos de produção de PET, EPS expandido (isopor), sacos plásticos, forros, tubos e componentes plásticos", citou Monteiro.

26 / 69



Impacto

Trabalhadores enfrentam choque cultural

Mais qualificado, o pessoal estrangeiro sente grande impacto ao conviver no dia a dia das fábricas com os brasileiros. Os mais atingidos são os orientais

om mais de 100 mil trabalhadores, o PIM (Polo Industrial de Manaus) tem hoje um perfil diversificado de mão de obra. Para o Amazonas convergem profissionais de várias nacionalidades, principalmente japoneses, coreanos, chineses, americanos e até indianos. E toda essa importação de pessoal causa um grande choque cultural - desde a readaptação ao cotidiano dos amazonenses, as preferências de lazer e diversão até a culinária.

"O impacto cultural é muito grande e, em especial, sobre os coreanos e japoneses que têm hábitos culinários diferentes, pois comem geralmente utilizando o hashi (os famosos pauzinhos), afirma Malaquias Oliveira, secretário de comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas. "O processo de readaptação é realmente complicado e demanda em geral muito tempo", acrescenta ele. As fábricas passaram a oferecer, então, cardápios específicos para diminuir os impactos na culinária, segundo Malaquias.

Concepções de vida e padrões de comportamento influenciam também muito no dia a dia das fábricas, gerando muitas vezes conflitos e divergências que exigem a intervenção de psicologos e de outros profissionais especializados. Por serem mais disciplinados e introspectivos, os orientais sentem um grande impacto ao conviver com os brasileiros, mais descontraí-

dos, extrovertidos e alegres.

Para exemplificar esse grande choque cultural, Malaquias lembra o episódio que aconteceu no ano 2000 com uma fábrica da Samsung, onde trabalhadores brasileiros foram espancados pelos seguranças coreanos quando decidiram entrar em greye, segundo ele. "Foi preciso a intervenção da polícia porque a direção da fábrica autorizou o espancamento dos grevistas", conta ele.

Hoje, o Parque Industrial de Manaus tem pelo medevem ser "importados" pelos Amazonas ainda este ano.

Os orientais são extremamente disciplinados, rígidos e geralmente não toleram greves. A China, que hoje é a segunda maior economia do mundo (já superou o Japão), é um exemplo disso. É o país que mais executa condenados à morte, superando os Estados Unidos. E as penas capitais atingem desde um simples operário, um agricultor até os mais altos executivos. Quem sangra as contas do Estado, comete assassinatos, estupros e corrompe menores, entre outros crimes, será executado, indistintamente.

Até o ano passado, entraram no Amazonas cerca de 70 profissionais que vieram de vários países, principalmente do Japão e da Coreia. Hoje existe uma alta rotatividade de trabalhadores, mesmo entre os mais

nos 5% de mão de obra estrangeira. É um pessoal mais qualificado, que geralmente

> Segundo estimativas, o PIM possui, pelo menos, 5 % da mão de obra estrangeira, muito requisitada por ser mais qualificada do que a local ou mesmo nacional

assume cargos de direção e funções que exigem a presença de especialistas. Com a entrada_na era digital (a tecnologia 3D), a estimativa é de que novos estrangeiros especializados. Todos os que chegam pela primeira vez têm um grande impacto cultural, adaptando-se aos poucos aos costumes dos brasileiros.

27 / 69



Espaço físico do PIM

Manaus vai ganhar novo Distrito

PIM tem hoje o metro quadrado mais caro dos Parques Industriais e está impossibilitado de receber novos investimentos por falta de espaço físico

espaço físico dos dois Distritos Industriais de Manaus fícou pequeno para receber novas empresas. Já está em estudo um projeto para a instalação de um novo Parque Industrial na capital em função do aumento da demanda de novos investimentos estrangeiros interessados nos incentivos fiscais do Amazonas.

Com mais de 600 empresas instaladas e uma produção diversificada voltada para atender o mercado interno e a exportação, o PIM (Polo Industrial de Manaus) perde fôlego para oferecer a contrapartida necessária (em termos de infraestrutura e logística) a novos empreendimentos, principalmente dos setores de duas rodas e eletroeletrônicos.

Por conta disso, a capital do Amazonas tem hoje o metro quadrado mais caro dos Parques Industriais em relação a grandes centros produtores do país, como o eixo Rio-São Paulo, que abriga empresas de praticamente todos os segmentos de mercado. "Um metro quadrado no parque

de Manaus não sai atualmente por menos de R\$ 300", diz o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Mauricio Loureiro, que há mais de 30 anos acompanha a expansão da ZFM e tornou-se uma referência internacional para consultas sobre o modelo incentivado que "deu certo".

Segundo Loureiro, o metro quadrado do espaço físico do PIM está hoje acima da média de mercado, situação que ameaça afugentar novos investimentos estrangeiros mesmo com os incentivos fiscais proporcionados pelo Amazonas. "Existe uma necessidade urgente para a construção do

Distrito III para receber essas novas empresas que pretendem se instalar na região", alerta Loureiro.

Ele diz que o contingenciamento de verbas da Suframa é o grande gargalo para expandir os negócios no Parque Industrial de Manaus. Os investimentos para a viabilização de um novo parque, projetado para ser construído nas proximidades do Distrito II, no Puraquequara, exigem grandes aportes de recursos e só o governo federal possui lastros financeiros que atendem às necessidades desse megaprojeto.

"Os investimentos em logística e infraestrutura são muito altos, mas o crescimento da demanda de novos negócios exige a construção urgente de um novo Distrito para incrementar as exportações e toda a vida econômica do Parque Industrial de Manaus", reafirma Loureiro. "Se não houver investimento no curto prazo, o Amazonas não tem estrutura para dinamizar os negócios", acrescenta.

Novas marcas coreanas, japonesas, chinesas, americanas e até indianas estão de olho nos incentivos fiscais da ZFM. O polo de Manaus torna-se atraente com a oferta de mão de obra barata e a desoneração de impostos, possibilitando boa margem de lucro para os investimentos estrangeiros.



Fabricantes de relógios projetam manter produtividade em 2011

Empresas do setor fabricaram quase 10 milhões de unidades do produto no ano passado

indústria relojocira do PIM (Polo Industrial de Manaus) projeta para este ano manter o ritmo de crescimento conquistado em 2010 quando atingiu o faturamento de US\$ 506.4 milhões, contra US\$ 301.2 milhões em 2009. O incremento foi de US\$ 2 milhões, levando os fabricantes a produzirem quase 10 milhões de unidades, entre pulso e bolso.

Os Indicadores Industriais do PIM divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) apontam que o setor produziu 9,085 milhões de relógios, ante os 5,805 milhões em 2009, o que resultou em alta de 56,5%. O setor fechou dezembro gerando 1,59 mil postos de trabalho.

A expectativa dos fabricantes do setor é manter números de 2010, "Esperamos que os próximos resultados do PIM possam superar a média nacional e que o setor relojoeiro seja um dos grandes destaques em 2011", projetou o presidente do Siron (Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus). Nelson Azevedo.

A Séculus da Amazônia, que fabricou 2 milhões de relógios no ano passado comemora a alta de 50% em relação a 2009 e projeta para 2011 crescer em torno de

30%, "O ano de 2010 foi attpico, excelente para o setor", admitiu o gerente de marketing da Seculus, Antonio Augusto Simão Neto.

A fabricante aposta no comportamento do consumidor que ficou muito mais receptivo ao relógio de pulso. "O relógio de pulso agora é visto mais como acessório e não como marcador de tempo", pontuou, ressaltando que o próprio setor soube responder de forma competente às

exigências do consumidor, lançando milhares de modelos, acompanhando moda, tecnologia e estilo de vida.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Mauricio Loureiro, concorda que o setor teve excelente performance em 2010 ao fabricar quase 10 milhões de unidades mas poderia ter sido melhor caso o país não tivesse importado mais de 20 milhões de unidades deste produto,

com fortes indícios de subfaturamento.

Uma política industrial bem definida para o PIM é apontada por Loureiro como uma saída para combater essa prática nociva que tem levado os empregos do setor para a Asia. "O governo precisa deixar de privilegiar a importação de produtos acabados da China e Ásia de um modo geral com escancarados subfaturamentos", pontuou.

Criatividade no combate à pirataria

A aposta do setor, conforme Nelson Azevedo, está nos eventos que vão acontecer no Brasil até 2016, como a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo em 2014 c as Olimpiadas em 2016, aliados às diversas obras e servicos que terão de ser executados para dar apoio aos eventos com geração de empregos e a vinda de muitos recursos para dentro da na economia local, "Não tenho dúvidas que essa recuperação será mantida no decorrer deste ano", mencionou.

O presidente do Siron aponta como alternativa para os fabricantes de relógios combaterem a pirataria, continuarem em deseninvestindo volvimento de produto, construção de marcas e ações criativas de marketing, especialmente se adequando às tendências de moda e preços competitivos para as classes B e C. "São formas de minimizar os efeitos nefastos da pirataria", disse, ressaltando que junte-se a isso as ações do Poder público, aumentando o rigor da fiscalização, as apreensões e as campanhas para que o consumidor não compre produto sem procedência.

CGCOM / Suframa 29 / 69



Instituições preparam mão de obra para o PIM

m Polo Industrial com mais de 500 empresas precisa de mão de obra qualificada. Em Manaus, as IES (Instituições de Ensino Superior) perceberam que a demanda por profissionais capacitados para atuarem em áreas como Polo Petroquímico, de Duas Rodas. Eletroeletrônico entre outras, é crescente e passaram a oferecer cursos que atendem a necessidade do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Uma das primeiras instituições a se preocupar com a formação de pessoas voltadas para as empresas do Distrito Industrial foi o Ifam (Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas). Na década de 1970, quando ainda recebia o nome de Etfam (Escola Técnica Federal do Amazonas/1959), o antigo Liceu de Aprendizes Artífices de Manaus (1910), que mais tarde também foi chamado de Liceu Industrial (1937), formava alunos para as fá-bricas instaladas em Manaus, tradição que é mantida até os dias de hoje.

Disputa acirrada

Dos 15 cursos de graduação que o Ham oferece, 9 têm disputa acirrada pelas empresas do PIM. Segundo o pró-reitor de ensino, professor Vicente Lucena, todos os tecnológicos são importantes para o Distrito.

Alunos de cursos tecnológicos e profissionalizantes estão, cada dia mais, ganhando espaço entre as empresas do PIM, que necessitam de mais qualificação

Como exemplo de maior demanda ele cita os cursos de Mecatrônica, Mecânica, Controle de Automação, Eletrônica e o de Desenvolvimento de Software, os quais, de acordo com ele, são totalmente voltados para o Polo de Montadoras. cursos menos específicos, como o de Produção Publicitária também atendem aos interesses das empresas do PIM", destacou Lucena.

O Ifam oferece por ano 600 yagas nos seus processos seletivos, distribuídos entre os turnos vespertino, matutino e noturno dos campus do Centro e do Distrito Industrial. Conforme o pró-reitor de ensino, os alunos começam a ser cogitados para estágio a partir do primeiro período, quando recebem em média R\$ 500.

Uma das empresas que mais têm recrutado acadêmicos do Ifam, ainda segundo Vicente Lucena, é a Reco-farma, do sistema Coca-Cola. A procura é por alunos do curso de Tecnologia em Processos Químicos. Nota máxima (5,0) na avaliação do MEC (Ministério da Educação), o curso forma profissionais para atuar nas áreas de indústrias químicas, petroquímicas, de alimentos, tintas e plástico, além de universidades e centros de pesquisas.

Universidades adotam cursos especiais

para trabalhador O interesse pelos cursos da instituição é tanto que a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) (Superintendência solicitou inclusive a criação de um curso de mestrado para atender o público do Distrito Industrial. "Partiu da própria autarquia o pedido para que nós criássemos o curso de mestrado", destacou Lucena. O mestrado Interinstitucional em Engenharia Mecânica do Ifam foi criado ano passado com a oferta de 22 vagas e financiado com recursos da Suframa. O curso, em parceria com a UFPR (Universidade Federal do Paraná) formou 18 novos mestres específicos para a demanda do PIM. "O curso serviu de base para a instituição criar a graduação em Engenharia Mecânica", contou o professor.

instituições

O PIM absorve profissional formado nos mais variados campos do conhecimento, no entanto, os destaques ainda são para as engenharias e as tecnológicas. Tanto que na maioria das IES de Manaus existe oferta de cursos que atendam aos interesses das fabricantes e componentistas. A Ufam (Universidade Federal do Amazonas), instituição centenária que já formou boa parte dos trabalhadores locais, possui sete engenhari-as disponiveis. Na UEA (Universidade do Estado do Amazonas), o governador Omar Aziz destaca o interesse do Estado em possibilitar acesso ao conhecimento que possa ser aplicado e aproveitado pelas empresas do PIM.

Entre os cursos de gradua-cão disponíveis na UEA estão o de Tecnologia em Análise

e Desenvolvimento de Sistema, Informática, Mecânica e Automação industrial e, os de engenharia como Computação, Produção, Elétrica, Mecânica, Mecatrônica e o curso de Administração, que atende a todas as áreas do Polo Industrial.

Omar Aziz destaca ainda o mestrado e o doutorado em Engenharia Mecânica e Mecatrônica em parceria com a UFRJ (Universidade Federal do Rio de janeiro) e Engenharia Quimica, fruto de parceria entre UEA e a Unicamp (Universidade de Campinas).

Outras instituições como a Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica), o Centro Universitário do Norte (Uninorte), Centro Universitário Nilton Lins também disponibilizam cursos que atendem a deman-

CGCOM / Suframa 30 / 69

CGCOM

Manaus, quarta-feira, 2 de março de 2011.

SUFRAMA- UMA CONQUISTA COM LUTAS PERMANENTES

Gaitano Antonaccio
Presidente da Associação Comercial do Amazonas

Não se discute mais a importância e a necessidade de se manter no Brasil, o modelo Zona Franca de Manaus, por razões bastante difundidas e conhecidas de todo o empresariado brasileiro, governantes e a sociedade organizada. Sem dúvida, o Estado do Amazonas está de parabéns e tem motivos para festejar.

Entretanto, esta conquista vive sob ameaças, porque a cada exercicio que finda, alguns jornais abrem manchetes, informando que a renda per capta na Zona Franca de Manaus, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é uma das maiores do país, ao mesmo tempo em que o Produto Interno Bruto do Polo Industrial de Manaus (PIM), encontra-se classificado entre os quatro mais elevados da economia nacional.

Sobre esses números, a SUFRAMA deveria tomar as devidas precauções, posto que, todos nós sabemos que, se meia dúzia de empresas responsáveis por esse espantoso crescimento econômico do Amazonas retirassem suas bases fabris do Distrito Industrial, imediatamente haveria uma queda para o 18°, 20° ou mais para baixo, em questão do PIB e renda per capta.

Por causa dessas informações mirabolantes, alguns irmãos de pátria vem sempre trabalhando sobre as questões fiscais na fabricação de alguns produtos, permitindo reduções e isenções de tributos em sua regiões, e a SUFRAMA deveria publicar em alguns jornais do Brasil, o faturamento de algumas empresas do Distrito Industrial, mostrando as verdadeiras razões do crescimento, a fim de ficar provado que esse PIB e essa renda per capta não significam verdadeiramente a consolidação verdadeira do PIM e da economia amazonense.

Não podemos ficar de braços cruzados, sem contra-atacar tais estatisticas, pois no fundo, elas trazem um negativo, provocando atitudes como recentemente assistimos a da ANEEL em Manaus aumentando ilegal e injustamente o custo da energia elétrica, além das concessionárias Águas do Amazonas, e empresas de telefonia, que se baseiam nessas informações, para aumentarem preços. A elas, seguem-se muitas outras entidades.

Acompanhando um pouco da história do desenvolvimento do Amazonas, temos assistido as mais diversas conquistas e logo em seguida, a perda das mesmas. Será que poderíamos agora, com a parceria de outros irmãos de pátria, vencendo uma luta em que se firmou no seio da floresta, um modelo de desenvolvimento capaz de libertar a economia do Amazonas, tomar os cuidados estratégicos e eficazes, a fim de manter a Zona Franca e o PIM?

Gostaríamos todos nós, amazonenses, que as estatísticas do IBGE fossem em verdade, uma constatação definitiva, mesmo que oscilasse para baixo ou para cima, mas que a atual conquista, não se tornasse efêmera como as outras consagradas e arrancadas das raízes do povo.

Associação Comercial do Amazonas

CGCOM / Suframa 31 / 69



Amazônia Ocidental

Políticos apontam importância da Suframa para a região

Autoridades ouvidas pelo Jarrend da Commercia salientam o impacto das atividades da autarquia para geração de investimentos e empregos

festa de 44 anos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) começa em grande estilo. Por intermédio do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), a autarquia já obteve uma expansão de 85,63% no faturamento, quando comparada há seis anos (US\$ 18.90 bilhões). O acréscimo permitiu que a autarquia alcançasse um saldo recorde de US\$ 35.09 bilhões.

Além de atuar na capital amazonense, o modelo também busca promover o desenvolvimento em outras áreas da Amazônia. Na tentativa de integrá-las ao restante do país, a Suframa possui unidades administrativas descentralizadas, onde se encontram suas três Áreas de Livre de Comércio e suas oito Coordenações Regionais.

Sem qualquer distinção aos municípios fora do Amazo-

nas, são oferecidos os mesmos benefícios fiscais, atraindo novos investimentos e garantindo a geração de mais empregos a estas regiões.

Por este motivo, em virtude de mais esta etapa, o Jornal do Commercio ouviu a declaração de autoridades dos diferentes municípios sobre a importância da Superintendência nos lugares onde atuam.



- AUTORIDADES -

"A Suframa proporciona hoje parcerias e investimentos em projetos sociais que auxiliam a irradiar o desenvolvimento do Amazonas. Os números têm proporções amazônicas, assim como a região cuja Assembleia Legislativa evolução a Suframa promove há 44 anos, com eficácia administrativa"



Presidente da Câmara

São 110 mil empregos, 30 bilhões de exportações. Tudo isso começou com um decreto. Parabéns, 44 anos de conquistas".



"A Suframa é uma conquista da Amazônia Ocidental, um extraordinário Parque Industrial e Tecnológico que incorporou-se ao nosso patrimônio. A Sufama é também um modelo de inclusão social,

que deu visibilidade e importância aos Estados amazônicos. Mais importante ainda, é que a Suframa é o maior projeto ambiental, de preservação de florestas do mundo, dizendo que a alta tecnologia em Manaus foi o suficiente para preservar 95% da floresta do Estado.

À mão da Suframa sempre esteve junto dos projetos que visam desenvolvimento, emprego e renda. Além de financiar máquinas para arrumar estradas que favoreçam o escoamento da

Produção. Se a Suframa deixasse de existir, seria uma grande perda. Perderíamos a referência. Uma luz que se ofuscaria para um desenvolvimento mais rápido. As áreas de livre comércio se encerrariam, além dos incentivos fiscais tão ne-cessários para se combater a desigualdade social e econômica da Amazônia".



(PR), Prefeito de Tabatinga

'A Superintendência da Zona França de Manaus efetuou diversos convênios com o nosso município, sendo todos de alta relevância para o desenvolvimento do mesmo. Recentemente tivemos o convênio

048/2007 e o convênio 057/2007, para compras de máquinas para a infraestrutura local. Além do mais, a Suframa tem sido uma entidade parceira e de fundamental importância como instrumento de engrandecimento dos municípios da Amazônia Ocidental. Por este motivo, a ausência da entidade poderia ocasionar sérios prejuízos na consolidação de projetos essenciais aos municípios".

CGCOM / Suframa 32 / 69



Amazônia Ocidental (continuação)



Omar Aziz (PMN),

- GOVERNADORES -

"Vida longa e perene, é o que todos desejamos à Zona Franca de Manaus, que completa mais um aniversário. É um modelo que deu certo, porque é economicamente viável e tem dado

oportunidades ao povo, gerando muitos empregos na cidade de Manaus. Porém, é um modelo que ainda precisa ser consolidado. Estamos sempre sobres saltados, a cada medida provisória editada, por conta dos prejuízos que podem ser causados às empresas. Temos um modelo de indústria bem sucedido, mas podemos ter mais. Queremos a vinda de novos polos e mais facilidade de aprovação do PPB. Queremos oferecer uma logistica confiável, que possibilite a atração de novos investimentos. Depois de 44 anos, chegou o momento crucial para avançarmos. Queremos a construção de novos portos, ampliação do Aeroporto Internacional e a logística necessária para consolidar os polos que já e estão aí e permitir que novos polos pos sam chegar, gerando mais empregos e mais oportunidades. A guerra fiscal é uma luta constante com outros Estados brasileiros. Sempre que perdemos um combate, Manaus perde competitividade em alguns produtos, porque é muito mais fácil e barato produzir num grande centro consumidor do Sul do país do que na Zona Franca de Manaus. Por isso, concedemos incentivos fiscais, para termos vantagem competitiva. Essa é a nossa luta. A gente espera que com a Reforma Tributária os danos causados sejam revistos.A Zona Franca de Manaus é um grande exemplo de modelo de desenvolvimento, porque preservou as nossas florestas. Por isso, a gente espera que a presidente Dilma Rousseff e o novo ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, possam, cada vez mais, nos ajudar a consolidá-la e atrair novos polos para cá".



"A Suframa tem importância inquestionável enquanto agência de desenvolvimento José de Anchieta Júnior regional. Desempenha papel de vanguarda (PSDB), Governador de na região, é precursora das políticas de desenvolvimento, com o estímulo direto às empresas instaladas na Amazônia, e tem

nos governos regionais parceiros estratégicos para transformação do nosso perfil socioeconômico.

É difícil imaginar a Amazônia sem uma agência de fomento. O fato de haver necessidade de uma agenda de interesse comum, com tratamento igualitário a todos os Estados da região, não implica em necessidade de extinção da agência, que funciona, também, como um fórum de discussão dos problemas amazônicos, reunindo os governantes regionais e suas assessorias econômicas. O imbróglio em torno da funcionalidade, do papel da Suframa, não deve ser superdimensionado a ponto de se discutir a extinção do órgão, quando o ideal, dada a natureza de suas demandas, e mesmo por conta do surgimento de novos desafios, seria a discussão de novos papéis, de novas atribuições, da discussão do modelo".



Oliveira (PT), Prefeito de Itacoatiara

A Suframa tem contribuído em larga escala para o desenvolvimento de Itacoatiara, a exemplo da parceria mediante convênio com Sudam/ADA 20603 - que

trata sobre a aquisição de máqui-nas e equipamentos agrícolas e a recuperação de ramais. Acreditamos, por esse motivo, que neste de ano de 2011 essa parceira ficará ainda mais estreita com a execução de projetos de significância enorme para este município. Destaque-se, por oportuno, a essencialidade dessa Superintendência para o Amazonas, mas em especial para Itacoatiara, assim como, deve-se pór em relevo que não há como pensar em desenvolvimento social e econômico sem contar com instituições como a Suframa, sendo, pois, uma entidade de extrema relevância para o progresso local desta cidade"

CGCOM / Suframa 33 / 69



Amazônia Ocidental (continuação)



Amazonino Mendes

- PREFEITOS -

"Se con

Tião Viana (PT), Governador do Acre

"Se a autarquia fosse uma instituição com mais autonomia orçamentária proporcionaria maior apoio aos Estados, mas depende da liberação de verbas. Porém, ainda assim, faz um

trabalho importante.

Projetos como a duplicação da rodovia estadual AC-40, no trecho Rio Branco/Senador Guiomard, o piçarramento de ramais, recuperação e urbanização do Mercado dos Colonos, em Rio Branco, a revitalização do Mercado Joãozinho Melo, em Cruzeiro do Sul receberam incentivos por parte da Suframa. Sem ela perderiamos muito, porque, apesar de suas limitações, a Superintendência é uma das fontes regionais de financiamento aos Estados. Mas acredito muito nas intenções da presidente Dilma".

"A Sufiama é fundamental para o incremento da gestão e o desenvolvimento do modelo económico que mantém o modelo sustentivel, não só de nosso Estado, mas de toda a região. Em um nível maior, a ZFM contribui

para a boa imagem do país no cenário internacional no enfrentamento das mudanças climáticas.

A ZFM é mais que um projeto desenvolvimentista que deu certo, foi um presente da nação brasileira que precisamos aproveitar melhor. Porém, é preciso agir mais proativamente, provocando uma discussão séria e comprometida para o projeto evoluir e ser realmente 'sustentado', e caminhar com as próprias pernas e não depender de 'canetadas' e do 'humor' dos políticos de outras regiões de plantão em Brasilia.

Portanto, a missão é tugente, e deve ser prioritária, em desenvolvermos um projeto baseado em nossos recursos naturais, na nossa tão propalada biodiversidade, que podera abastecer com insumos as bioindústrias de fármacos, cosméticos e limpeza.

O risco de a Suframa acabar é tão despropositado e absurdo, só mesmo justificado pela sanha dos inimigos da ZFM. Como homem público no exercício dos mandatos de prefeito, governador, e principalmente, como senador, combatí várias batalhas em Brastila para defender o modelo e conseguimos ultrapassar muitos obsticulos, alguns com capacidade de comprometer o futuro da ZFM*.



Vagner Sales (PMDB), Prefeito de Cruzeiro do Sul

"A Superintendência é de vital importância para Cruzeiro do Sul, pois é ela que faz o elo de ligação com os municípios da Amazônia, principalmente com o nosso. A Suframa tem para sindada muito a

Suframa tem nos ajudado muito e também aos outros municípios do Estado do Acre. Temos inúmeros projetos das gestões anteriores da prefeitura que vieram, exatamente, através da Superintendência. Hoje o maquinário que a prefeitura tem em Cruzeiro do Sul veio através da Suframa. Os projetos mais recentes pela Suframa foram a aquisição de uma usina de asfalto, uma vibro-acabadora e ainda uma pá carregadeira. Isso vai fazer com que possamos atender melhor a população, melhorar as estradas vicinais, como também na área urbana.

Temos outros projetos que serão liberados este ano, como o asfaltamento de ramais para o escoamento da produção, aquisição de máquinas agrívolas, tratores com grade aradora, para ajudar na produção do nosso município. Além disso, temos na Suframa projetos que, tenho a certeza, serão liberados ainda este ano, para trabalharmos na construção de açudes e aumentar a produção na área de piscicultura no Município de Cruzeiro do Sul. Desta forma, sem a Suframa nós deixaríamos de ter um órgão que ajuda no desenvolvimento da Amazônia e, em especial, os municípios do Estado do Aere. Seria, sem sombra de dúvidas, um prejuizo incalculável para a população de Cruzeiro do Sul.".

CGCOM / Suframa 34 / 69



Estratégia & Ação



NILSON PIMENTEL

Desafios de 44 anos do Projeto Zona Franca

"É imperativo a lógica estratégica no sistema que organiza o mercado e o Estado". Habermas.

A economia mundial em processo de transformações, em que forças antagônicas de metas empresariais e das necessidades das sociedades tendem à convivência da diferenciação, do confronto e, da integração, os governos buscam adequações às suas arcaicas arquiteturas organizacionais, notadamente, para atenderem os prementes ariseios do povo, ávidos por mudanças, com eficiência econômica produtiva e eficácia alocativa aos mercado, que permitam melhorias na qualidade de vida do individuo e do bem-estar da sociedade. Como se ve alastrar no mundo árabe as diversas manifestações de insatisfação daquelas comunidades humanas que repercutem em todo mundo ocidental. Isto é, ajustam suas características, adéquam-se estruturas ao ambiente econômico contemporâneo provocando reflexos nos fluxos finánceiros e de produtos, notadamente, nas commodities, como o petróleo.

Essa é a sociedade contemporânea, globalizada, competitiva, infestada por uma megatonelagem de informações, onde os sistemas, as estruturas, as descentralizações e a liderança são vistas em todos os níveis em constante processos de mudanças.

Na ambiência do microcosmo, não obstante de outras condições de governança pública e gerenciais de identificá-las, onde sequer se conhece os perfis dessas mudanças, sabe-se que elas irão acontecer e trarão conseqüências positivas e desfavoráveis. Nesse metier, no Amazonas seu grande projeto de desenvolvimento econômico regional - Zona Franca de Manaus - ZFM, completa 44 anos de implementação, com suas empresas dinâmicas, estratégias articuladas, tecnologias e recursos flexíveis. Para os Governos, federal e estadual, as Políticas Públicas sobre os Incentivos Fiscais, não mais apresentam coerência com as estruturas do sistema econômico vigente, pois precisam de sinérgicas à sustentá-las, o que pode apresentar riscos ao modelo. Para os profissionais do conhecimento, o que o Amazonas precisa nesse novo tempo, são coalizões estratégicas para alavancar o desenvolvimento econômico regional local.

O que se identifica como descompasso, nesse estágio que passa a economia globalizada nacional, estadual é a ausência de coalização estratégica das Políticas Públicas, não somente para os Incentivos Fiscais, mas uma vigorosa Política industrial, que promova a Inovação e Afração de novos Investimentos, principalmente ao aproveitamento dos potênciais econômicos regionais locais. As ações governamentais, voltadas à Política Estadual de Incentivos Fiscais, relevantemente, a Lei no. 2826, de 29 de dezembro de 2003, seu Regulamento e demais Leis Complementares posteriores, carece de efetivos mecanismos de acompanhamento e reformulação às exigências das estruturas econômicas atuantes.

CGCOM / Suframa 35 / 69



Estratégia & Ação (continuação)

Sem embargo de outras ações estruturantes do governo estadual na direção de interiorizar o desenvolvimento econômico regional local, com mecanismos econômicos, tratamentos específicos fiscal trabutários, albergados dentro de uma Política Pública voltada aos processos de desenvolvimento econômico regional direcionado aos espaços territorias dos municípios do interior do estado, não poderá trazer um arcabouço de Leis incongruentes, civadas de dispositivos contrários a nova economia e ao cenário de transformações no business world. Nesse sentido, anida não se vê nenhum movimento por parte do novo governante, pois ainda não foi capaz de solução ao comando da Secretaria de estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN, tão importante aos objetivos do desenvolvimento econômico regional, que possa induzir aos resultados demandados pela sociedade, haja vista, a atual Política Pública de Incentivos Fiscais não contemplar a flexibilidade empresarial para o go-to-market e os novos imperativos estratégicos, a inovação competitiva com o escopo que precisa ser expandidos.

Também, se entende que a obsolescência desses dispositivos legais, passados quase oito anos de vigência, tem trazido e provocado, algumas práticas de desencontro em suas aplicações, desvinculando de vez, as ações de governo na direção ao desenvolvimento econômico regional. A existência da Lei 2.826, de 29 de dezembro de 2003, de per si, demonstra-se exaurida na sua fonte, contudo, ainda mantém os dispositivos das concessões procedidas, que cumprem bem, os princípios da reciprocidade, da transitoriedade e da regressividade, o que fundamenta como instrumento de previsão nos planos de governo a antevisão do montante da renúncia fiscal e o diferencial de receita tributária, via aplicação da Política de Incentivos Fiscais. Contudo, denota-se prática corrente de desvios de objetivos na atração e no incremento do Pólo Industrial de Manaus - PIM, assim como, na interiorização do desenvolvimento, quanto às demais indústrias.

Essas práticas inadequadas de um mecanismo legal semi-obsoleto, provocado pela exiguidade do processo decisório empresarial, pela complexidade da economia em transformação e pela inovação tecnológica presentes na nova economia, estão a oferecer novas oportunidades e ameaças ao novo perfil arquitetônico organizacional do governo estadual, a exigir equipes de trabalho hábeis nos processos de gestão de projetos e de negócios voltados para o desenvolvimento econômico regional.

Por outro lado, a extensão da concessão de dispositivos de Incentivos Fiscais inadequada à produtos já contemplados e em gozo do regime do subsídio fiscal da Lei 2.826, poderá induzir à taxas crescente da renúncia fiscal do Estado, sem que os beneficios da contrapartida sejam alcançados, haja vista, os dispositivos da Lei estarem em incongruência com as atualidades da nova economia, senão observar-se: I - manutenção, durante a vigência do incentivo, do atual número de empregados e da média de valores reais, de faturamento e reco-himento do ICMS, baixo incremento na formação e capacitação de capital intelectual; II - geração de novos empregos em número compatível ao da expansão ou diversificação dos projetos pretendida.

Como pautado, a prática da aplicação, atualmente, desses dispositivos descaracteriza uma Política Pública de Incentivos Fiscais como diferencial do fator competitivo de atração de novos investimentos fixos produtivos e do incremento das atividades industriais, tendo como conotação a ausência de Política Industrial articulada para o desenvolvimento econômico regional.

Faz mister a hora da Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN.

Esta coluna é publicada todos os fins de semana e elaborada sob a coordenação do economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Gelulio Vargas), Nilson Pimentel. E-mail: nilsonpimentel@uol.com.br

CGCOM / Suframa 36 / 69



Comércio

Estimativa aponta alta de 8,7% em fevereiro

Cálculo, em relação ao mesmo mês de 2010, é do IDV; vendas aumentaram 6,9% em janeiro

s vendas do varejo brasileiro tiveram crescimento de 6,9% em janeiro, na comparação com o mesmo mês de 2010, e deve ter aumento real (descontada a inflação) de 8,7% em fevereiro, de acordo com perspectivas do IDV (Instituto para Desenvolvimento do Varejo).

O IAV (Índice Antecedente de Vendas), elaborado pelo IDV, é um antecedente da atividade de varejo, e estima a perspectiva de crescimento real do mês seguinte, comparando o mesmo período do ano anterior. O intuito do indicador é projetar expectativas para os próximos meses e, assim, servir de base de informação para a tomada de decisão dos executivos do varejo.

A previsão para os próximos dois meses também é de expansão das vendas reais, de 6,1% em março e de 7,7% em abril, ante os respectivos períodos de 2010.

O segmento de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e materiais de construção, é o que espera as maiores taxas reais de crescimento, com 14,4% em fevereiro, 10,2% em março e 15,5% em abril.

Já o segmento de bens semiduráveis, como vestuário, calçados, livrarias e artigos esportivos, projeta um crescimento real menos acelerado, com índices de 6,9% em fevereiro, 5,4% em

Previsão dos lojistas para os próximos meses também é de expansão das vendas reais, de 6,1%, em março e de 7,7% em abril, ante os respectivos períodos de 2010

março e 5,9% em abril.

Por fim, o varejo de não duráveis, como super, hipermercados, farmácias, drogarias e perfumarias, prevê taxas menores de crescimento real no próximo trimestre: 6,7% em fevereiro, 4,3% em março e 4,7% em abril.



Segmento de bens duráveis é o que espera as maiores taxas de crescimento, segundo a pesquisa

CGCOM / Suframa 37 / 69



Suframa 44 anos



Em 2010, o Pólo Industrial de Manaus (PIM) foi responsável pela emissão de 662 licenças, correspondendo a 31,90% do total de licenças/ano concedidas pelo IPAAM no Estado do Amazonas, contra 595 no mesmo período de 2009, equivalente a um crescimento de 11,26% de um ano para o outro. Em relação às licenças emitidas na Capital, a participação do PIM foi de 47,21% em 2010.

Por ser o Pólo Industrial de Manaus o segmento de atividade que gera a maior demanda em licenciamento ambiental no Estado do Amazonas, pela parceria na elaboração do Plano de Gestão de Resíduos do PIM, o IPAAM não poderia se ausentar desta congratulação. PARABÉNS SUFRAMA PELOS 44 ANOS DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.





CGCOM / Suframa 38 / 69



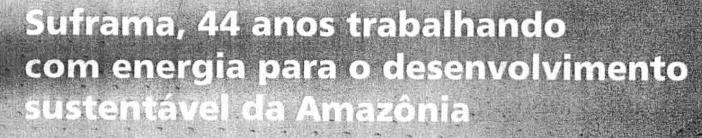
Coca-Cola



CGCOM / Suframa 39 / 69



Servitec



Com a mudança da matriz energética para o gás natural o Polo industrial de Manaus ganha competitividade. Energia para superar todos os desafíos e a certeza de um futuro ainda mais brilhante. Ao forgo dessos 44 anos de história ajudou a construir um modelo de desenvolvimento que respeita o meioambiente e o ser humano.





O FIP BRASIL ENERGIA

uma empresa do grupo SERVTEC e FIP Brasil Energia

CGCOM / Suframa 40 / 69



Suframa 44 anos



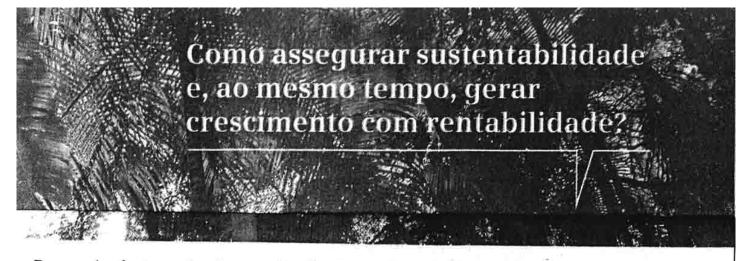




41 / 69 CGCOM / Suframa



SIEMENS



Por meio de tecnologias e soluções inovadoras orientadas para o futuro.

A Siemens Manaus parabeniza a Suframa pelo seu 44° aniversário. Há mais de 100 anos a Siemens participa ativamente da construção e modernização da infraestrutura do Brasil. O compromisso da empresa com o País, expresso por uma sólida plataforma de produção, exportação e desenvolvimento local, reflete-se num objetivo comum: contribuir para o crescimento sustentável do Brasil e, assim, tornar a vida cada vez melhor.

siemens.com/answers

SIEMENS

CGCOM / Suframa 42 / 69



PARABÉNS SUFRAMA 44 ANOS

MERCOSUL LINE

A Mercosul Line é um armador brasileiro especializado no transporte de cargas em contêineres. Há doze anos atua na navegação de cabotagem, e desde fevereiro de 2006, tornou-se parte do grupo dinamarquês A. P. Moller - Maersk.

NOSSOS SERVIÇOS

Atendendo à crescente demanda na cabotagem brasileira, a Mercosul Line oferece serviços de alta qualidade, ligando a Zona Franca de Manaus, coração da floresta amazônica, às mais importantes cidades brasileiras e os principais portos do Brasil, da Argentina e do Uruguai - de Manaus a Buenos Aires, através das nossas rotas de Cabotagem e River Plate, ambas com escalas semanais. Dispomos de uma frota de navios modernos exclusivos para cabotagem.

A estrutura da Mercosul Line permite oferecer serviços de embarque nos modais marítimo e rodoviário, oferecendo soluções integradas de logistica e gerenciamento de processos customizados

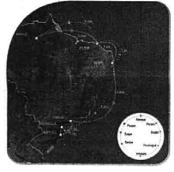
O serviço PORTA/PORTA proporciona ao cliente a praticidade em definir os locais de coleta e entrega da carga.

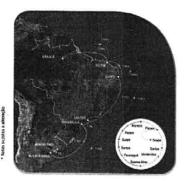
Oferecemos soluções integradas e customizadas de logística utilizando terminais intermodais estrategicamente posicionados, ligando o porto de Santos às principais cidades de São Paulo por ferrovia, garantindo a integridade e segurança da carga.

- Serviço PORTA A PORTA
- Rapidez com segurança
 - Economia com confiabilidade
 - Regularidade semanal
 - Novos navios

- Logistica e Gerenciamento
- Abrangência Nacional
- Atendimento personalizado
- Terminais intermodais
- Projetos especiais

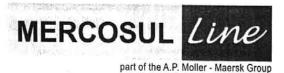
NOSSAS ROTAS





CABOTAGEM

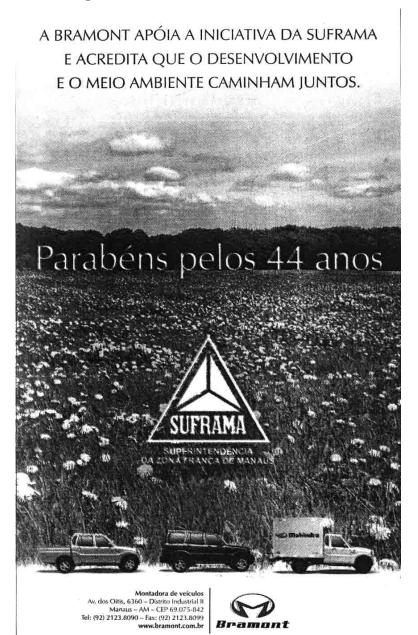
RIVER PLATE



CGCOM / Suframa 43 / 69



BRAMONT



CGCOM / Suframa 44 / 69



SUFRAMA

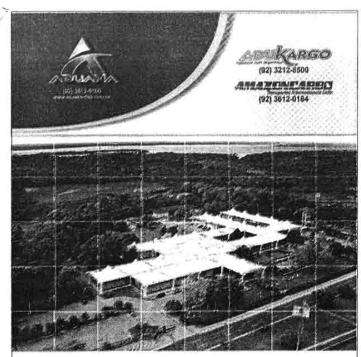




CGCOM / Suframa 45 / 69



PARABÉNS SUFRAMA



Parabéns SUFRAMA

44 anos em prol de nossa Região.

O grupo ADUANA se orgulha de fazer parte desse grande projeto de desenvolvimento regional, com seus 33 anos de atuação no Pólo Industrial de Manaus, através de seus serviços de Despachante Aduaneiro, Operador Logístico e Agente de Carga Internacional.

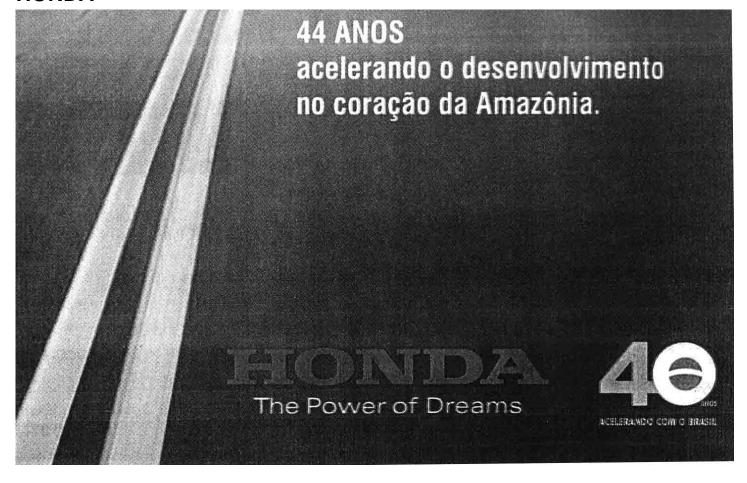




CGCOM / Suframa 46 / 69



HONDA



CGCOM / Suframa 47 / 69



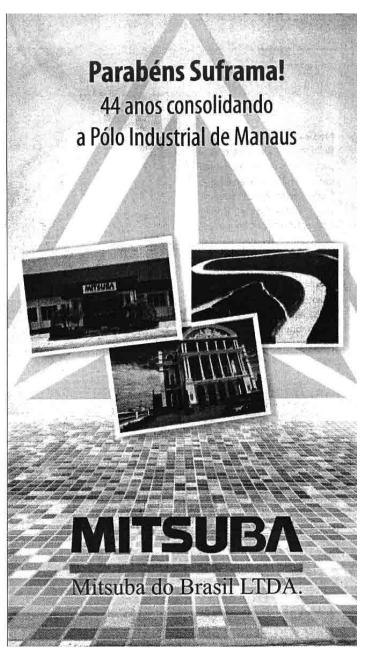
SUFRAMA 44 ANOS



Suframa 44 anos transformando Tecnologia em Sorrisos







CGCOM / Suframa 48 / 69



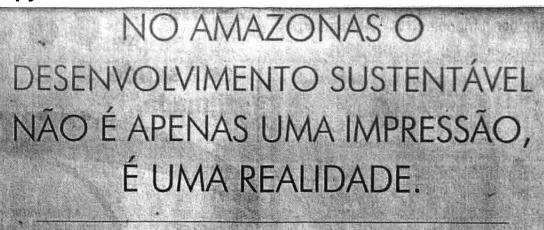
ENGECO



CGCOM / Suframa 49 / 69



Amazoncopy



Uma homenagem da Amazoncopy e da C.Print à Suframa pela sua contribuição para o desenvolvimento econômico sustentável do Pólo Industrial de Manaus e melhoria da qualidade de vida para a população do Estado.

DIFERENCIAIS DA AMAZONCOPY:

OUTSOURING Logistica para atimização de custos em impressão para sua empresa. Com este módulo personalizado, economize de 20 à 30 por cento.

Mix de Produtos - Alta tecnologia em equipamentos e sistemas para impressão, aliado a um grande estoque de peços e equipe altamente qualificada. Parcerias Sólidas - Com grandes empresas, nacionas e multinacionais, do Polo Industrial de Manaus: Sony, Honda; Showa; Kawasaki; Salcamp; entre dutras.

Grandes Marcas - Para assegura a excelência dos serviços oferecidos, trabalhamos com as melhores marcas do mercado: REJOCERA CANON



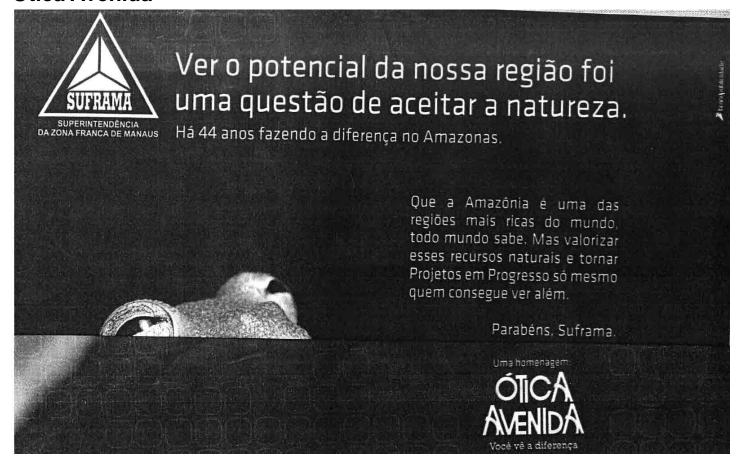


AV. TEFÉ, 315 - PRAÇA 14 (AO LADO DO TRIBUNAL DO TRABALHO), FONE: 2127.6154 COMERCIAL@AMAZONCOPY.COM.BR | WWW.AMAZONCOPY.COM.BR

CGCOM / Suframa 50 / 69



Ótica Avenida



CGCOM / Suframa 51 / 69



Suframa 44 anos





CGCOM / Suframa 52 / 69



Suframa 44 anos





CGCOM / Suframa 53 / 69



Suframa 44 anos



54 / 69 CGCOM / Suframa



Suframa 44 anos

Suframa - 44 anos

A Superintendência da **Zona Franca de Manaus** (**Suframa**) é referência para a construção de um modelo de desenvolvimento regional que utiliza de forma sustentável os recursos naturais, assegurando, desde sua fundação, a viabilidade econômica e a qualidade de vida da população do Estado.

Esta história tem a marca de sucesso de empreendedores e inovadores. O

UniNorte/Laureate orgulha-se de fazer parte desta história ao ter em sua missão o
compromisso com a formação de mão de obra qualificada que atenda às exigências de
um mercado de trabalho cada vez mais global e inovador como o proporcionado pela

Suframa.

O UniNorte/Laureate empenha-se todos os dias para oferecer a melhor qualidade de ensino e continuar formando bons profissionais, capazes de inovar diariamente e continuar fazendo da Suframa e do Pólo Industrial de Manaus uma referência em inovação.

Parabéns aos gestores e colaboradores da Suframa pelos 44 anos de sucesso.

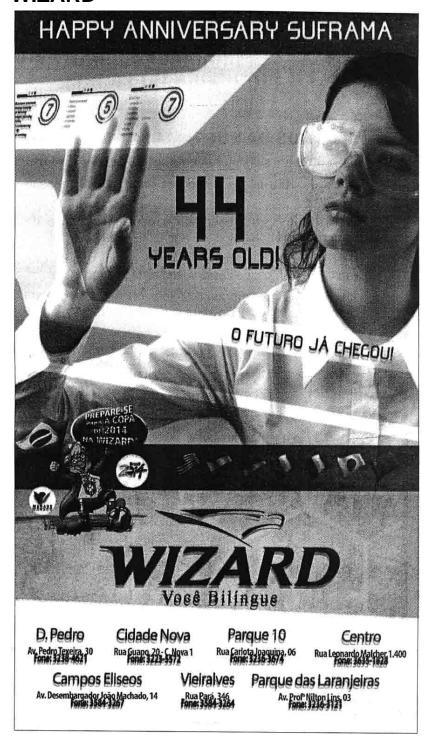




CGCOM / Suframa 55 / 69



WIZARD



CGCOM / Suframa 56 / 69



MAGISTRAL



CGCOM / Suframa 57 / 69



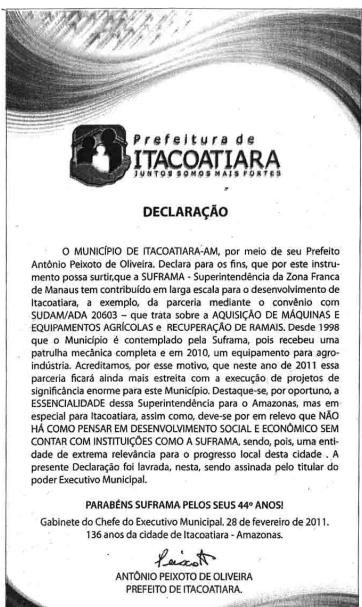
KODAK

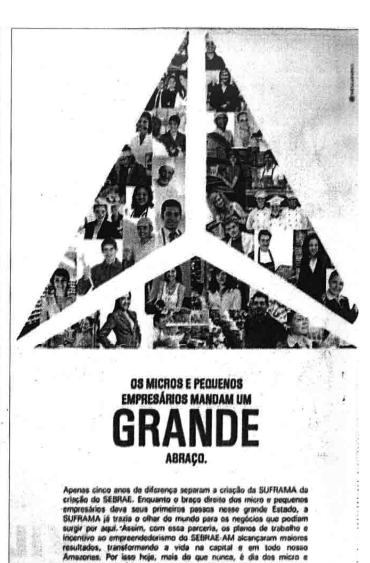


CGCOM / Suframa 58 / 69



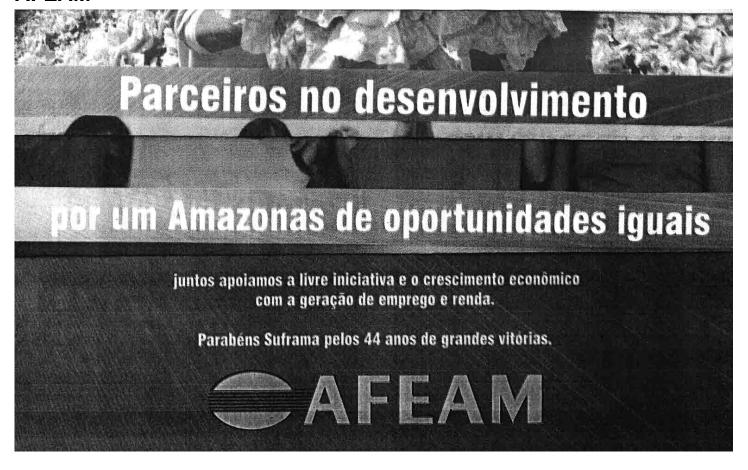
Suframa 44 anos







AFEAM



CGCOM / Suframa 60 / 69



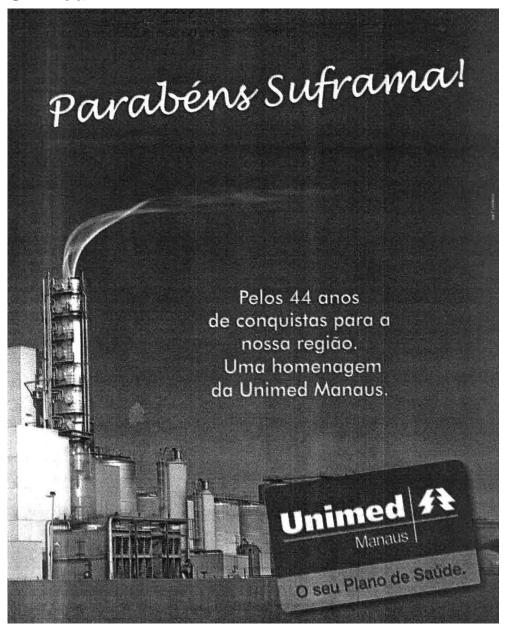
HONDA



CGCOM / Suframa 61 / 69



Unimed



CGCOM / Suframa 62 / 69



Prefeitura de MANAUS



CGCOM / Suframa 63 / 69



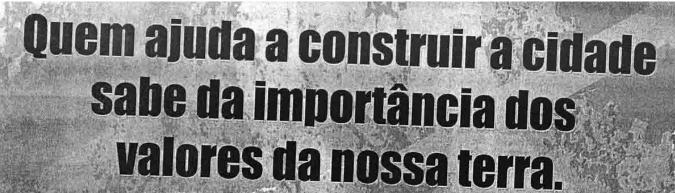
CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA FÊMINA



CGCOM / Suframa 64 / 69



CIVIILCORP



Parabéns Suframa pelos seus 44 anos



Incorporações Ltda.

Av. André Araújo, 2755, Aleixo. Manaus - Am - Brasil Fones: (92) 3642-6355 / Fax: (92) 3642-9389 www.civilcorp.com.br

CGCOM / Suframa 65 / 69



sim & não

Ministro vem em meio a polêmica

A vinda do ministro dos Esportes a Manaus, Orlando Silva, prevista para amanhã, acontece em um momento bastante conturbado. Denúncias na mídia nacional dão conta de que o programa "Segundo Tempo" estaria sendo usado por membros do PCdoB como plataforma eleitoral. Nos bastidores, o que se comenta é que as denúncias minaram, de uma vez por todas, as pretenções do ministro se tornara Autoridade Pública Olímpica, cargo que deve ficar com o ex-presidente do BC, Henrique Meirelles.

Repercussão As denúncias em âmbito nacional também repercutem em nível regional. No Amazonas, o PCdoB ainda vive um clima de inçerteza em relação a quem vai comandar a pasta nos próximos anos: se Júlio César ou Alessandra Campêlo.

Rumores Na agenda do ministro em Manaus estão previstos encontros com o prefeito Amazonino Mendes e autoridades do governo do Estado. Em pauta, as obras para a Copa de 2014. Recentemente, aumentaram os rumores sobre pressão para tirar Manaus da Copa.

Lista Em Brasília se comenta que Flávia Grosso não é a única "amazonense" na lista de cargos enviada pelo PMDB ao Palácio do Planalto. Djalma Mello, no comando da Sudam, também estaria na lista. Por trás das indicações, estaria o senador Eduardo Braga (PMDB/AM).

Preço Além dos nomes de Flávia e Djalma, comenta-se que a lista do PMDB, que segundo o portal IG teria 20 cargos, é bem maior. Fala-se em 67 cargos e que esse seria o preço do apoio do partido à aprovação do salário mínimo de R\$ 545 pedido pelo governo.

Por fora E enquanto o PT e o PMDB duelam publicamente pela direção da Suframa, o PSB de Eduardo Campos e Serafim Corrêa se articula discretamente. Serafim é o nome do PSB para ocupar a Suframa.

CGCOM / Suframa 66 / 69



Linha de frente em motos

A expectativa de produzir no Brasil 2,6 milhões de motocicletas (por ano) nos próximos cinco anos é o que trabalha a Moto Honda da Amazônia, líder mundial no segmento duas rodas. com quase 80% de participação no mercado, e que, em 2010, produziu 1,5 milhões unidades. A intenção é tornar o Brasil linha de frente na produção de motocicletas, na disputa com Indonésia, Tailândia e Taiwan. A avaliação é do diretor de compras da Honda, Paulo Takeuchi, também é diretor da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo). Ele acredita que a meta só será alcançada com a valorização e atração de fabricantes de insumos locais. A informação foi dada durante a inauguração, na última quarta-feira, da fabricante alemã de filtros automotivos Mann+Hummel, no Distrito Industrial, hoje fornecedora exclusiva da Moto Honda.

Segundo Takeuchi, as grandes montadoras de duas rodas enfrentam dificuldades por causa da importação de produtos chineses, que são comprados mais baratos pelos concorrentes do setor e que vendem o produto final mais em conta.

"Existe grandes dificuldades para nós combater isso. Para isso nós, não compensa porque dependemos do transporte, do risco cambial e de espaço para estoque. Quanto mais empresas fabricantes de insumos locais tivermos, melhor".

Busca rápida



Setor em franca recuperação

Segundo a Abraciclo, a produção de motocicletas cresceu no ano passado 19%, as vendas tiveram alta de 15,8%, e as exportações experimentaram expansão de 14,3% em relação a 2009. A associação prevê alta nas vendas e nas exportações em 2011, ainda que seja um desempenho moderado.

O desafio da Mann+Hummel, segundo o seu presidente no Brasil, Markus Wolf, é agregar novos clientes do PIM, uma vez que o Brasil é um grande mercado consumidor, com 16 habitantes por motos.

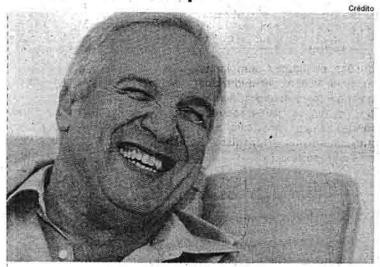
Mesmo com a recuperação das vendas e aumento da produção, o setor de duas rodas ainda aguarda a redefinição dos Processo Produtivo Básico (PPB), cuja cónsulta foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), no dia 24 de janeiro. Busca-se um equilíbrio entre os limites para importação de peças e uso de componentes locais. A definição ficará a cargo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

CGCOM / Suframa 67 / 69



notas & notas

Grupo CCE comemora bom momento empresarial



O grupo CCE, um dos mais tradicionais da Zona Franca de Manaus (ZFM), atravessa uma boa fase. Isso ficou provado em disputas nas quais o grupo entrou em nível nacional, ganhando espaço e saindo-se vitorioso em licitações nacionais na área de informática tendo como concorrentes fabricantes instalados em São Paulo, Minas Gerais e

Paraná. Em 2010, por exemplo, o grupo CCE venceu a licitação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no programa "Um Computador por Aluno" e já entregou 150 mil unidades. O superintendente do grupo, Marcílio Junqueira (foto), calcula que a CCE é responsável por 70% a 80% da produção de computadores em Manaus.

Cresceu O número de investidores com idade entre 16 e 25 anos que operam com ações na BM&FBovespa cresceu 22,34% nos últimos 12 meses, passando de 30.003 cadastrados em janeiro de 2010 para o número atual de 36.706. Nesse segmento, as mulheres representam 20,94% dos participantes, 7.686, contra um universo masculino de 29.020 inscritos. A informação é da Easyinvest.

Estrago A medida provisória 517 já está fazendo "vítimas". Uma indústria de eletroeletrônicos do PIM suspendeu uma das etapas intermediárias da fabricação de LCD que havia sido montada em Manaus no ano passado. Como a MP, lançada no fim do Governo Lula, reduziu a zero a alíquota de importação de parte desse componente, a empresa prefere trazer o kit de fora.

Estrago 20 Governo do Estado se prepara para discutir com o Governo Federal uma solução para o problema. Uma das preocupações é manter os 500 empregos gerados com a instalação dessa linha em 2010.

CGCOM / Suframa 68 / 69



CAPA

Aeronaves no PIM

Dois grupos de empresários indianos pretendem instalar uma fábrica de aviões e outra de armas não letais no Polo Industrial de Manaus (PIM). Porém, lei de incentivos fiscais e ausência de PPB podem barrar projetos. **Economia B1**

CGCOM / Suframa 69 / 69